

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MORGANA GENTLIN CAMARGO**

**GLOSSÁRIO DE TERMOS CONTÁBEIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

**CAXIAS DO SUL**

**2018**

**MORGANA GENTLIN CAMARGO**

**GLOSSÁRIO DE TERMOS CONTÁBEIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Salete Goulart Martins Denicol  
Orientador TCC II: Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Salete Goulart Martins Denicol

**CAXIAS DO SUL**

**2018**

## MORGANA GENTLIN CAMARGO

### GLOSSÁRIO DE TERMOS CONTÁBEIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Salete Goulart Martins Denicol  
Orientador TCC II: Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Salete Goulart Martins Denicol)

Aprovado (a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### **Banca Examinadora:**

Presidente

-----  
Prof. (Titulação - Esp. Ms. ou Dr. – e nome do orientador do TCC II)  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

-----  
Prof. (Titulação - Esp. Ms. ou Dr. – e nome do professor examinador/banqueiro)  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

-----  
Prof. (Titulação - Esp. Ms. ou Dr. – e nome do professor examinador/banqueiro)  
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dedico a todos vocês que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando, em especial a meus pais José e Isabete que muito contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial a minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Salete Goulart Martins Denicol, pela sua compreensão entendendo minha língua e querendo conhecer a comunidade surda, por sua competência e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia, e também a coordenadora do curso de Ciências Contábeis, Prof.<sup>a</sup> Dra. Marlei Salete Mecca por participar na orientação. Agradeço de forma muito especial, em primeiro lugar a minha família, que muito me apoiou e me deu força para estudar e fazer monografia. Muito obrigada minha mãe pela compreensão, carinho e cuidado. Também agradeço ao Programa de Integração e Mediação do Acadêmico – PIMA e as intérpretes de LIBRAS, que foram muito dedicadas e me apoiaram na comunicação e acessibilidade em vários lugares e atividades acadêmicas em todo o tempo da minha formação. Não posso esquecer também de agradecer a equipe do Centro de Teledifusão Educativa de Caxias do Sul – CETEL, Universidade de Caxias do Sul pelo apoio fotografia e edição das mesmas.

*"A experiência humana não seria tão rica e gratificante se não existissem obstáculos a superar. O cume ensolarado de uma montanha não seria tão maravilhoso se não existissem vales sombrios a atravessar"*

*Helen Keller*

## RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS é a língua materna das comunidades surdas no Brasil, é reconhecida pela Lei 10.436/2002 como meio de comunicação das pessoas surdas e como segunda língua oficial do Brasil. O tema terminologias contábeis e exame de suficiência em LIBRAS é novo, ainda não foram encontradas pesquisas com o mesmo tema. Não existe nenhum glossário de Contabilidade em LIBRAS registrado no Brasil. Dessa forma, os termos técnicos são soletrados utilizando o alfabeto manual, mas somente quando não tem sinal. Este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Como elaborar um glossário de LIBRAS com termos da Contabilidade extraídos do exame de suficiência do período de 2016 e 2017? Para responder a questão, quanto aos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica; em relação aos objetivos é exploratória. Quanto a forma de abordagem do problema é qualitativa. O resultado se deu com a elaboração de um glossário de termos contábeis em LIBRAS, uma necessidade para os sujeitos surdos. Possui extrema importância, pois assim acadêmicos e profissionais surdos, professores e tradutores intérpretes terão acesso a conteúdos, terminologias e apoio aos estudos para o exame de suficiência em Contabilidade. O glossário foi construído e registrado através de vídeos e imagens a partir dos constituintes da própria língua.

**Palavras-chave:** Contabilidade. LIBRAS. Exame de Suficiência. Glossário. Sinais-  
termos.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Sinal do termo CONTABILIDADE em Libras .....	17
Figura 2 Sinal do termo PORTUGUÊS em Libras .....	18
Figura 3 Alfabeto manual na Língua Brasileira de Sinais. ....	23
Figura 4 Print da página de consulta do termo Língua no glossário do Letras - Libras da UFSC .....	28
Figura 5 Entre diferença CORAÇÃO termo e sinal-termo .....	30
Figura 6 Avatar com interpretação em LIBRAS no site do CFC. ....	31
Figura 7 Exemplo: Configuração da mão; Locação e Movimento .....	47
Figura 8 Exemplo Orientação/Direção .....	47
Figura 9 Exemplo Expressões Facial e Corporal.....	48
Figura 10 Ativo .....	48
Figura 11 Balanço Patrimonial.....	48
Figura 12 Caixa .....	49
Figura 13 Capital Social.....	50
Figura 14 Cliente .....	50
Figura 15 Competência .....	51
Figura 16 Contabilidade.....	51
Figura 17 Controle .....	51
Figura 18 Custo .....	52
Figura 19 Demonstrações Contábeis .....	53
Figura 20 Depreciação .....	53
Figura 21 Despesas.....	54
Figura 22 Duplicatas.....	55
Figura 23 Empréstimo .....	55
Figura 24 Entidade .....	56
Figura 25 Estoque .....	56
Figura 26 Financeiro.....	57
Figura 27 Fornecedor .....	57
Figura 28 ICMS.....	57
Figura 29 Imobilizado .....	58
Figura 30 Imposto de Renda (1).....	58



Figura 31 Imposto de renda (2) .....	59
Figura 32 INSS .....	59
Figura 33 Integralização de Capital (1).....	60
Figura 34 Integralização de Capital (2).....	60
Figura 35 Lucro.....	61
Figura 36 Lucro Líquido .....	61
Figura 37 Mão de Obra(1) .....	62
Figura 38 Mão de obra (2).....	63
Figura 39 Matéria-prima (1) .....	64
Figura 40 Matéria-prima (2).....	65
Figura 41 Mercadoria.....	65
Figura 42 Normas .....	66
Figura 43 Passivo .....	67
Figura 44 Patrimônio Líquido.....	67
Figura 45 Preço de venda .....	67
Figura 46 Prejuízo .....	68
Figura 47 Produção .....	68
Figura 48 Receber .....	69
Figura 49 Receita .....	69
Figura 50 Salário .....	70
Figura 51 Tributos.....	70
Figura 52 Vendas .....	70

## LISTA DE ABREVIATURAS

art.	artigo
et. al	e outros
f.	folha
Ma.	mestra
n°	número
Org.	organizações
p.	página
pág.	página
Prof. <sup>a</sup>	professora

**LISTA DE SIGLAS**

CES –	Câmara de Educação Superior
CETEL -	Centro de Teledifusão Educativa de Caxias do Sul
CF -	Contabilidade e Finanças de A a Z
CFC –	Conselho Federal de Contabilidade
CM –	Configuração de Mãos
CNE –	Conselho Nacional de Educação
CRC –	Conselho Regional de Contabilidade
CTS –	Centro de Tecnologias e Soluções
DA -	Dicionário de Aurélio
DTC -	Dicionário de termos contábeis Iudicibus
IAS –	Normas Internacionais de Contabilidade
IASB –	Junta Internacional de Normas Contábeis
ICMS-	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IFRIC -	Comitê de Interpretações das Normas Internacionais de Relatórios Financeiro
IFRS –	Normas Internacionais de Relatórios Financeiro
INES –	Instituto Nacional de Educação de Surdos
INSS -	Instituto Nacional de Seguridade Social
L –	Localização
LBI –	Lei Brasileira de Inclusão
LIBRAS -	Língua Brasileira de Sinais
PIMA –	Programa de Integração e Mediação do Acadêmico
SIC -	Comitê Permanente de Interpretações
UFSC –	Universidade Federal de Santa Catarina

## LISTA DE SÍMBOLOS

§      párrafo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO .....	15
1.2	TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA .....	17
1.3	OBJETIVOS .....	18
<b>1.3.1</b>	<b>Objetivo geral .....</b>	<b>18</b>
<b>1.3.2</b>	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>18</b>
1.4	ESTRUTURA DO ESTUDO .....	19
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>20</b>
2.1	HISTÓRIA SOBRE A LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL.....	20
2.2	LIBRAS.....	21
2.3	CULTURA, IDENTIDADE E COMUNIDADE SURDA.....	23
2.4	ACESSIBILIDADE NO BRASIL .....	26
<b>2.4.1</b>	<b>Glossário do Curso de Licenciatura de Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina.....</b>	<b>28</b>
<b>2.4.2</b>	<b>Acessibilidade para surdos no Conselho Federal de Contabilidade .</b>	<b>30</b>
<b>2.4.3</b>	<b>Inclusão dos surdos na Universidade de Caxias do Sul .....</b>	<b>31</b>
2.5	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS .....	32
2.6	TERMINOLOGIAS DA CONTABILIDADE .....	33
2.7	EXAME DE SUFICIÊNCIA .....	34
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>36</b>
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	36
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	37
<b>4</b>	<b>TERMOS E CONCEITOS DA CONTABILIDADE .....</b>	<b>39</b>
4.1	TERMOS E CONCEITOS DA CONTABILIDADE EXTRAÍDOS DO EXAME DE SUFICIÊNCIA .....	39
4.2	CONCEITOS PARA SINAIS EM LIBRAS.....	45
4.3	GLOSSÁRIO DE TERMOS CONTÁBEIS EM LIBRAS .....	48

<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>71</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>73</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua materna da comunidade surda brasileira e é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436 de 2002. Através do reconhecimento da LIBRAS, a cultura própria da comunidade surda se constitui e assim é possível uma inclusão social, como: trabalho, faculdade, família, entre outras. As pessoas surdas levam uma vida normal, onde somente a língua é diferente. Os surdos utilizam as mãos como fala e os olhos como escuta.

O tema terminologias contábeis e exame de suficiência em LIBRAS é novo, ainda não foram encontradas pesquisas com o mesmo tema. Não existe nenhum glossário de Contabilidade em LIBRAS registrado no Brasil. Dessa forma, os termos técnicos são soletrados utilizando o alfabeto manual, mas somente quando não tem sinal. E referente a isso, Oliveira (2010) alega que: “A soletração é um recurso utilizado como espécie de ‘empréstimo’ enquanto não existe um ‘sinal’ considerado adequado para representar o conceito estudado” (OLIVEIRA, p. 4, 2010).

No transcorrer do curso de Ciências Contábeis, percebeu-se a ausência de sinais correspondentes a área de Contabilidade, e isso é um obstáculo para o entendimento do aluno Surdo na sala de aula.

A elaboração de um glossário de termos contábeis em LIBRAS é uma necessidade para os sujeitos surdos e possui extrema importância, pois assim terão acesso a conteúdos, terminologias e apoio aos estudos para o exame de suficiência em Contabilidade. Ainda mais quando este é construído e registrado através de vídeos e imagens a partir dos constituintes da própria língua. Também os intérpretes de LIBRAS poderão usar os sinais criados no glossário com acadêmicos surdos na universidade. Sobre tal relevância, Sofiato; Reily (2013) argumentam que:

O uso de tal tipo de recurso para a representação da língua de sinais favorece alguns aspectos relacionados aos parâmetros que constituem a língua, tais como: a melhor visualização das configurações de mãos exigidas para a realização do sinal desejado; a ênfase da expressão facial e corporal durante a realização de um determinado sinal; a compreensão da trajetória do movimento necessário a alguns sinais; a “localização das mãos”, que fica mais evidenciada, pois existe uma cena da qual o modelo faz parte, embora se evidencie apenas a região da cabeça, do pescoço e do tronco. (SOFIATO; REILY, 2013, p.159)

Além da Lei nº 10.436/ 2002, a LIBRAS é regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 2005 que promove a difusão da Libras por meio de ensino. Através do reconhecimento da LIBRAS, as pessoas surdas levam uma vida normal, porém lidam com limitações no cotidiano e uma delas é a falta de um glossário específico na área de Contabilidade para contribuir com a formação profissional.

Por não haver até o momento nenhum glossário de contabilidade em LIBRAS registrado no Brasil, o presente estudo é uma necessidade imediata das pessoas surdas, pois assim terão acesso a diferentes espaços, assuntos e informações na área contábil.

O sinal é um elemento linguístico das línguas de sinais com informações sobre o significante e o significado das línguas sinalizadas. De acordo com Nóbrega et. al (2014), “os sinais vêm aumentando tanto e tem ganhado a legitimação por suas formações morfológicas – derivação e composição, empréstimo linguístico como por sinais icônicos ou arbitrários.” (NÓBREGA et. al, 2 p. 2014)

A construção do glossário com sinais na área da Contabilidade pretende promover a valorização e a difusão da Libras, pois as informações precisas não chegam com qualidade aos estudantes Surdos, porque faltam materiais adequados em Libras. Essas lacunas, segundo Felten (2016):

[...] colaboram com o desigual conhecimento científico oferecido durante a formação educacional. Isso significa que um dos modos que pode diminuir as consequentes distâncias comunicativas na educação de Surdos é o fomento à acessibilidade mediante materiais em Libras para que os alunos sejam contemplados com conhecimento em sua língua e por meio de recursos visuais. (FELTEN, P.17,2016).

A inclusão social só acontecerá se vir acompanhada de respeito e valorização da diversidade humana. Todos os humanos possuem limitações superáveis e precisam ter empatia, isso faz parte da responsabilidade dos cidadãos que convivem na mesma sociedade. Pois somente assim é possível uma sociedade mais justa e igualitária. Não somente os surdos poderão usufruir desse glossário, mas também tradutores intérpretes de LIBRAS, professores e outras pessoas interessadas.



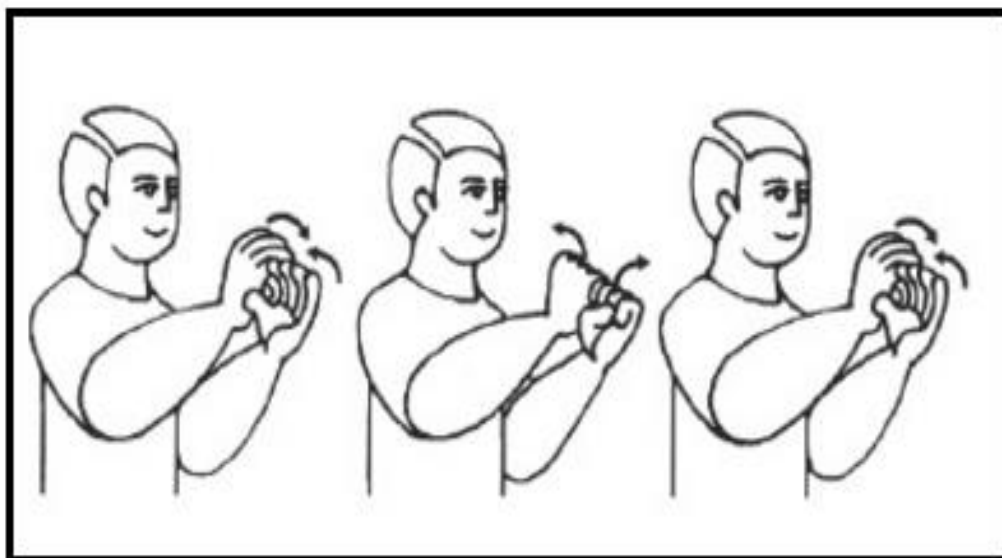
## 1.2 TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

O exame de suficiência da Contabilidade possui muitos termos, que não possuem sinais em LIBRAS. Dessa forma foi realizado estudo para aprofundar o tema: Terminologia de Ciências Contábeis e Exame de Suficiência.

Os termos em português da Contabilidade foram traduzidos a fim de compreender os conceitos e suas aplicações. Também foram mapeados os sinais já existentes e usados pela comunidade surda na área da Contabilidade e após elaborados os novos sinais em LIBRAS dos termos da Contabilidade. O registro desses sinais se realizou através de fotografias e vídeos.

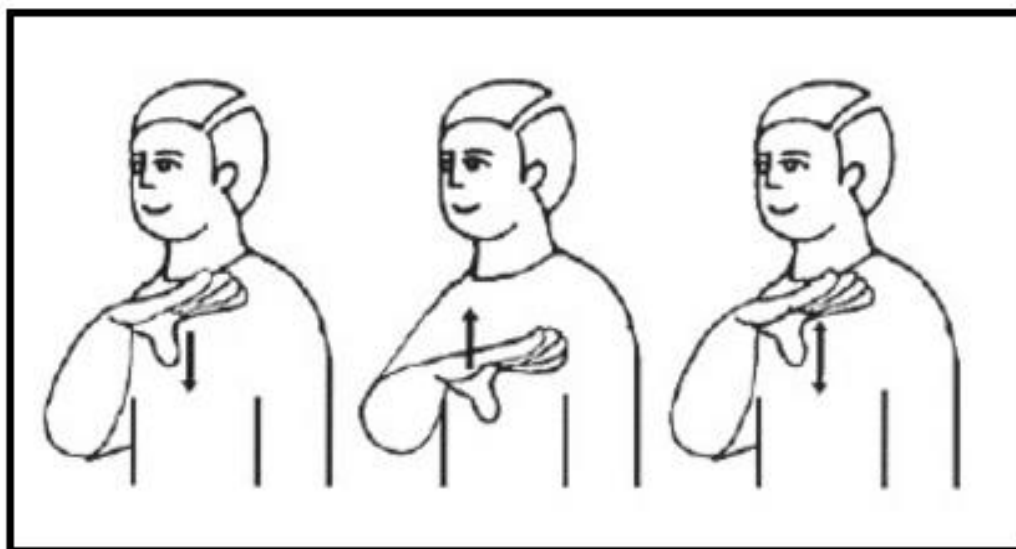
Nas Figuras 1 e 2 são apresentados exemplos de termos em português que possuem sinais em Libras:

Figura 1 Sinal do termo CONTABILIDADE em Libras



Fonte: <http://marciaserante.blogspot.com.br/2012/04/>

Figura 2 Sinal do termo PORTUGUÊS em Libras



Fonte: <http://marciaserante.blogspot.com.br/2012/04/>

Com base na delimitação do tema de pesquisa proposta, a questão de pesquisa para estudo é:

Como elaborar um glossário de LIBRAS com termos da Contabilidade extraídos do exame de suficiência do período de 2016 e 2017?

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo geral

Elaborar um glossário de LIBRAS com termos da Contabilidade extraídos dos exames de suficiência aplicados nos anos de 2016 e 2017 para melhoria da comunicação e acessibilidade dos Surdos na sociedade atual.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

- Fazer o levantamento bibliográfico relacionado a Língua Brasileira de Sinais e Contabilidade, exame de suficiência, Diretrizes curricular para o curso de Ciências Contábeis.

- Localizar os termos da Contabilidade extraídos dos exames de suficiência aplicados nos anos de 2016 e 2017 através da pesquisa e leitura.
- Mapear os sinais já existentes e usados pela comunidade surda.
- Traduzir os termos da Contabilidade a fim de compreender os conceitos.
- Elaborar sinais em Libras dos termos da Contabilidade.
- Registrar os novos sinais através de fotografias e vídeos.

#### 1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo é apresentada uma introdução ao tema abordado, algumas questões e os desafios que envolvem a sua realização e em seguida, os objetivos e a estrutura.

No segundo capítulo são explanadas e desenvolvidas as fundamentações teóricas que embasam o trabalho.

No terceiro capítulo foram abordadas as etapas da metodologia para a realização prática do trabalho e os resultados obtidos dessas aplicações.

No quarto capítulo é apresentado o desenvolvimento do estudo de caso e o material elaborado durante a prática através de registro por meio de fotografias e vídeos.

Ao final, no quinto capítulo são apresentadas as conclusões geradas a partir do estudo realizado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 HISTÓRIA SOBRE A LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL

Conforme informações retiradas do site INES (2017), o atual Instituto Nacional de Educação de Surdos foi criado em meados do século XIX por iniciativa do surdo francês Ernest Huet, tendo como primeira denominação Collégio Nacional para Surdos-Mudos, de ambos os sexos.

Em junho de 1855, Huet apresentou ao Imperador D. Pedro II um relatório cujo conteúdo revelava a intenção de fundar uma escola para surdos no Brasil. Neste documento, também informou sobre a sua experiência anterior como diretor de uma instituição para surdos na França: o Instituto dos Surdos-Mudos de Bourges.

Era comum que surdos formados pelos institutos especializados europeus fossem contratados a fim de ajudar a fundar estabelecimentos para a educação de seus semelhantes, assim:

Em 1815, por exemplo, o norte-americano Thomas Hopkins Gallaudet (1781-1851) realizou estudos no Instituto Nacional dos Surdos de Paris. Ao concluí-los, convidou o ex-aluno Laurent Clérc, surdo, que já atuava como professor, para fundar o que seria a primeira escola para surdos na América. A proposta de Huet correspondia a essa tendência. O governo imperial apoiou a iniciativa de Huet e destacou o Marquês de Abrantes para acompanhar de perto o processo de criação da primeira escola para surdos no Brasil (INES, 2017).

A língua de sinais praticada pelos surdos no Instituto – de forte influência francesa, em função da nacionalidade de Huet – foi espalhada por todo Brasil pelos alunos que regressavam aos seus Estados ao término do curso. Nas décadas iniciais do século XX, o Instituto oferecia, além da instrução literária, o ensino profissionalizante.

Em resumo Gesser (2010) explica que a origem da LIBRAS está ligada ao processo de escolarização dos surdos, e mesmo que nas instâncias educacionais a língua legítima dos surdos tenha sido proibida em muitos momentos, os surdos sempre a utilizaram entre si.

Na década de 1960, nos EUA, com apoio de pesquisas realizadas na área da linguística, foi conferido status de língua à comunicação gestual entre surdos. No Brasil, já no final dos anos 1980, os surdos lideraram o movimento de oficialização

da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Em 1993, um projeto de Lei deu início a uma longa batalha de legalização e regulamentação em âmbito federal, culminando com a criação da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais, seguida pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que a regulamenta. Este Decreto contém nove capítulos dispondo sobre os seguintes temas: a LIBRAS como disciplina curricular; o ensino da língua portuguesa oferecida aos alunos surdos como segunda língua; a formação de profissionais bilíngues; e também a regulamentação do uso e difusão dessa língua em ambientes públicos e privados.

## 2.2 LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais – Libras, é a segunda língua oficial do Brasil, e foi reconhecida pela Lei 10.436/2002 como meio de comunicação das pessoas surdas em vários locais e situações. Conforme os artigos 1º e 2º da Lei 10.436 (BRASIL, 2002):

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

A autora Strobel (2008) explica que:

A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar os surdos a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal (STROBEL, p. 44, 2008).

A autora ainda afirma que a língua de sinais é transmitida nas comunidades surdas de geração em geração, pelo povo surdo com muita força e garra, mesmo que por muito tempo sofreu a repressão exercida pelo oralismo.

Gesser (2009) afirma que a língua de sinais é língua porque apresenta características presentes em outras línguas naturais humanas e linguisticamente possui:

Uma gramática própria e se apresenta estruturada em todos os níveis, assim como as línguas orais: fonológico, morfológico, sintático e semântico. Além disso, podemos encontrar nela outras características: a produtividade/criatividade, a flexibilidade, a descontinuidade e a arbitrariedade (GESSER, 2009, p. 27).

O alfabeto manual, utilizado para soletrar manualmente as palavras, também conhecido como *datilologia*, é somente um recurso utilizado na língua de sinais. Gesser (2009) explica que a *datilologia* não é uma língua, e sim um código de representação das letras do alfabeto, assim “acreditar que a língua de sinais é o alfabeto manual é fixar-se na ideia de que a língua de sinais é limitada, já que a única forma de expressão comunicativa seria uma adaptação das letras realizadas manualmente, convencionadas e representadas a partir da língua oral.” (GESSER 2009, pág. 29).

O alfabeto manual apresentado na figura 3 é utilizado como empréstimo linguístico da língua portuguesa para soletração ou datilologia. O mesmo é produzido por um dos parâmetros das Línguas de Sinais, as configurações de mão (CM), que são os diferentes formatos das mãos. Ainda é utilizado para soletrar no espaço neutro, o nome de pessoas, lugares e outras palavras que ainda não possuem sinal. Sobre esse elemento linguístico, Ferreira (2010) aponta:

“[...] a LIBRAS desenvolveu um alfabeto manual que é constituído de Configurações de Mão constitutivas dos sinais, as quais representam as letras do alfabeto da língua portuguesa. Através da “datilologia” ou soletração digital, este alfabeto é utilizado para traduzir nomes próprios ou palavras para as quais não se encontram equivalentes prontos em LIBRAS [...]” (FERREIRA, 2010, p. 22).

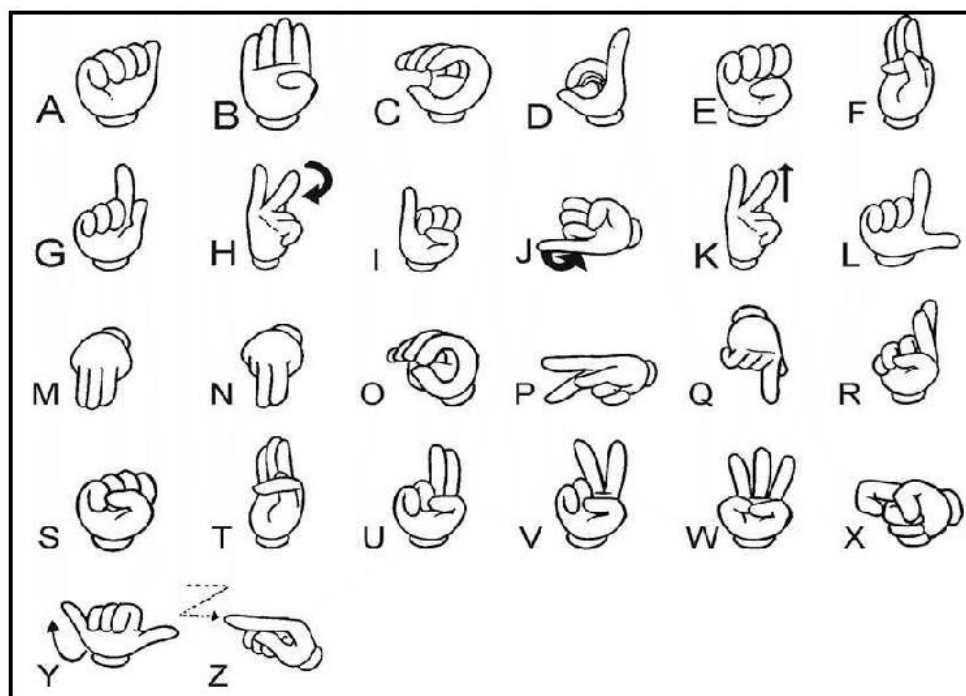
Um exemplo retirado do site *Slide Player* (2017) mostra como é utilizado o alfabeto manual:

A datilologia (alfabeto manual) usada para expressar o nome de um hotel que não possui sinal:

HOTEL I-T-A-G-U-A-Ç-U

As letras são sinalizadas e separadas por hífen. Na Figura 3 é apresentado o alfabeto manual na Língua Brasileira de Sinais.

Figura 3 Alfabeto manual na Língua Brasileira de Sinais.



Fonte: <http://psicopedagogiaeducacao.blogspot.com.br/2010/04/alfabeto-manual.html>

### 2.3 CULTURA, IDENTIDADE E COMUNIDADE SURDA

Muitas pessoas perguntam o que é comunidade surda e se existe diferença de outras comunidades. Alguns autores conceituam a comunidade surda, tornando claro essas dúvidas. Para os autores surdos americanos, Padden e Humphries (2000):

Uma comunidade surda é um grupo de pessoas que vivem num determinado local, partilham os objetivos comuns dos seus membros, e que por diversos meios trabalham no sentido de alcançarem estes objetivos. Uma comunidade surda pode incluir pessoas que não elas próprias Surdas, mas que apoiam ativamente os objetivos da comunidade e trabalham em conjunto com as pessoas Surdas para os alcançar (PADDEN E HUMPHRIES, 2000, P. 5).

A comunidade surda tem cultura própria com características que marcam seu jeito de ver e se relacionar com o mundo e a cultura do povo surdo, que é principalmente visual e através dessa visualidade, é capaz de sentir emoções. Como os surdos não escutam os sons, os aplausos devem ser realizados com as mãos balançando a frente do corpo. Laborit (1994) em vários relatos, explica que as características culturais específicas marcadas pelos aspectos visuais próprios das

comunidades de surdos, não foram meramente inventados como defende o senso comum, mas que fazem parte do “Ser Surdo”, em muitos casos ou atributos, é essencial para a vida e desenvolvimento dos referidos sujeitos. O teatro, por exemplo, é uma forma de expressão própria dos surdos.

Não existe apenas uma comunidade surda, assim como não existe apenas uma comunidade ouvinte. Os surdos se relacionam com ouvintes e nesse contato acontecem trocas e interações. Skliar (1998) e Gesser (2008) falam sobre isso:

(...) todos (nós somos) perpassados e contaminados pelas culturas com as quais estamos em contato. Pensar o surdo no singular, com uma identidade e uma cultura, é apagar a diversidade e o multiculturalismo que distingue o surdo negro, da surda mulher, do surdo cego, do surdo índio, do surdo cadeirante, do surdo homossexual, do surdo oralizado, do surdo de lares ouvintes, do surdo de lares surdos, do surdo gaúcho, do surdo paulista, do surdo de zonas rurais ... (SKLIAR, 1998; GESSER, 2008) p. 55.

Strobel (2008) apresenta uma longa história das comunidades surdas no Brasil, onde o povo surdo brasileiro deixou muitas tradições e histórias em suas organizações (as associações de surdos, federações de surdos, igrejas e outros), que iniciaram diante de uma necessidade do povo surdo ter um espaço para se reunir e resistir contra as práticas ouvintistas, que não respeitavam sua cultura.

Ainda Strobel (2008) complementa que a comunidade surda não é composta só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes – membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros – que participam e compartilham os mesmos interesses.

Por exemplo, o surdo na sua família de mesmo sangue, sente falta de comunicar-se em Libras com seus pais e irmãos, que não sabem LIBRAS e possuem limitações a referências visuais e acabam encontrando na comunidade surda (associação de surdos, escola de surdos, comunicação com surdos em redes sociais) uma forma de interagir e sentirem-se felizes. A autora Strobel (2008) afirma que:

Os sujeitos surdos que têm acesso à língua de sinais e participação da comunidade surda têm maior segurança, autoestima e identidade sadia. Por isto é importante que as crianças surdas convivam com pessoas surdas adultas em quem se identificarem a ter acesso às informações e conhecimentos no seu cotidiano (STROBEL, p. 45, 2008).



Conforme Gesser (2009) aprender a língua de sinais, participar de uma comunidade surda, conviver com o mundo dos surdos, podem nos fornecer subsídios para compreender melhor as questões delineadas no texto.

Com a oficialização da LIBRAS pela Lei 10.436, a comunidade surda brasileira possui como língua materna, a LIBRAS e segunda língua, o português escrito, assim os surdos são bilíngues. Observa-se a autora Gesser (2009):

Esse comentário põe em palavras minha própria surpresa. Uma surpresa “de dentro”, que reclama também agora essa mesma repetição. O que vemos é discurso aparentemente “gasto” faz-se necessário, precisando ser repetido inúmeras vezes para que a constituição social dessa língua minoritária ocorra, ou seja, para chegarmos à legitimação e ao reconhecimento, por parte da sociedade como um todo, de que língua de sinais é língua. Certamente a marca linguística não é a única questão nas discussões sobre a surdez, mas é a legitimidade da língua que confere ao surdo alguma “libertação” a distanciamento dos moldes e representações até então exclusivamente patológicos. Tornar visível a língua desvia a concepção da surdez como deficiência – vinculada às lacunas na cognição e no pensamento – para uma concepção da surdez como diferença linguística e cultural (GESSER, p.10, 2009).

A Cultura surda, de acordo com Strobel (2008), é a forma como o sujeito surdo entende o mundo e interage com o objetivo de modificá-lo e torná-lo acessível e habitável adequando as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo.

A pesquisadora surda Perlin (2004) descreve:

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com o maior ou menos receptividades cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos valia social (PERLIN, 2004, P. 77-78).

Partindo desse estudo, entende-se que a cultura surda exprime valores e crenças que penetram na pele do povo surdo que participa das comunidades surdas.

## 2.4 ACESSIBILIDADE NO BRASIL

O termo acessibilidade no dicionário Michaelis (2017) significa “1. Facilidade de acesso; qualidade do que é acessível; 2. Facilidade de aproximação, de procedimento ou de obtenção”. Na LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 no Art. 3º, acessibilidade é denominada como:

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015).

A LEI Nº 13.146 (BRASIL, 2015) estabelece ações que promovem a igualdade de direitos e independência das pessoas com deficiência e conscientiza a sociedade sobre as necessidades e acessibilidade. No capítulo I das disposições gerais:

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

Também no capítulo V, esclarece sobre comunicação:

V - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações. (BRASIL, 2015)

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) dá outras providências sobre direitos das pessoas com deficiência. Conforme capítulo II, “Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.” (BRASIL, 2015). Também explica sobre os direitos iguais:

Art. 6º A deficiência não afeta a plena capacidade civil da pessoa, inclusive para:

- I - casar-se e constituir união estável;
- II - exercer direitos sexuais e reprodutivos;
- III - exercer o direito de decidir sobre o número de filhos e de ter acesso a informações adequadas sobre reprodução e planejamento familiar;
- IV - conservar sua fertilidade, sendo vedada a esterilização compulsória;
- V - exercer o direito à família e à convivência familiar e comunitária; e
- VI - exercer o direito à guarda, à tutela, à curatela e à adoção, como adotante ou adotando, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. (BRASIL, 2015)

A LBI apresenta sobre direitos na educação das pessoas com deficiência, inclusive para os surdos:

- IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;
- XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas;
- XVI - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;
- VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa;
- VII - tradução completa do edital e de suas retificações em Libras. (BRASIL, 2015)

A LBI oferece sobre direito na acessibilidade, como aponta o título III da acessibilidade no capítulo I:

Art. 55. § 3º Caberá ao poder público promover a inclusão de conteúdos temáticos referentes ao desenho universal nas diretrizes curriculares da educação profissional e tecnológica e do ensino superior e na formação das carreiras de Estado.

Art. 68 § 3º O poder público deve estimular e apoiar a adaptação e a produção de artigos científicos em formato acessível, inclusive em Libras. (BRASIL, 2015)

A LBI mostra que a acessibilidade é uma necessidade, onde a ciência e a tecnologia podem ajudar as pessoas com deficiência:

Art. 77. O poder público deve fomentar o desenvolvimento científico, a pesquisa e a inovação e a capacitação tecnológicas, voltados à melhoria da qualidade de vida e ao trabalho da pessoa com deficiência e sua inclusão social. (BRASIL, 2015)

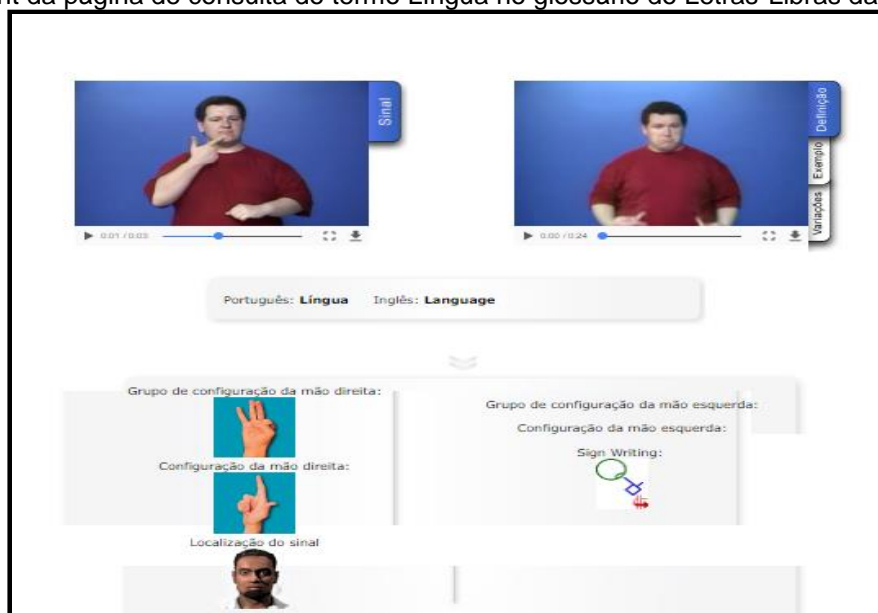
O Decreto 5.626/2005, dentro do Capítulo IV, especificamente no Art. 14º, regulamenta o acesso das pessoas surdas à educação através de tradução e interpretação de LIBRAS e Língua Portuguesa realizada por profissionais tradutores intérpretes de LIBRAS.

#### 2.4.1 Glossário do Curso de Licenciatura de Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina

Segundo o site (<http://www.glossario.libras.ufsc.br/index/historia>) do Glossário Letras Libras (2017) os sinais propostos foram armazenados no servidor do curso e disponibilizados aos alunos em espaço específico dentro do ambiente virtual de aprendizagem formando o banco de dados do Glossário Letras-Libras.

O Surdo tem as opções de procurar o verbete pelo Português, em Libras, por meio da Configuração de Mão (CM) e da localização (L). Esses elementos oferecem ao Surdo ferramenta de busca compatível com a modalidade da Libras, conforme apresentada na figura 4.

Figura 4 Print da página de consulta do termo Língua no glossário do Letras-Libras da UFSC



Fonte: <http://www.glossario.libras.ufsc.br/exibirsinal/exibirsinal/id/70>

#### 2.4.1.1 “Estudo Léxico” – termo e sinal-termo

O glossário de LIBRAS com termos da Contabilidade extraídos do exame de suficiência é importante para acessibilidade dos surdos na área das Ciências Sociais. E conforme Felten (2016) “Os estudos lexicais, empreendidos na área da linguagem da Libras, cooperam para a ampliação do léxico e contribuem para a acessibilidade com o objetivo de suprir a carência dos surdos em diferentes contextos”. (FELTEN, p. 29, 2016).

Todas as línguas, independentemente de sua modalidade linguística, apresentam processos responsáveis pela criação de novas palavras. Em LIBRAS não é diferente. O procedimento para formação de sinais deve respeitar as etapas: escolha das palavras da área específica, pesquisa dos conceitos dos termos para compreensão do significado referente ao contexto das palavras e a criação de novos sinais em que os morfemas são combinados. As línguas de sinais possuem um léxico bem amplo. Dessa forma, Felten (2016) afirma que: “Ao descrever a terminologia na Língua Portuguesa e na Libras, é importante estabelecer o contexto de uso entre termo e sinal-termo. O termo é o léxico especializado utilizado em áreas técnicas.” (FELTEN, p. 31, 2016)

Os autores Felten (2016) e Fautstich (2012) explicam mais detalhadamente sobre termo e sinal-termo, usados como conceitos e áreas específicas do conhecimento.

O sinal-termo é uma expressão criada por Faulstich (2012). Essa diferenciação, “entre termo e sinal-termo está no nível da modalidade da língua em que o termo, no Português, refere-se à palavra como elemento ou unidade linguística significativa que designa, conforme a autora, os conceitos de áreas do conhecimento específico.” (FELTEN, p. 31, 2016),

A autora Faulstich <sup>1</sup>(2012) explica que:

**Termo:** palavra simples, palavra composta, sintagma, símbolo ou fórmula que designam os conceitos de áreas do conhecimento específico. Também unidade terminológica.

**Sinal-termo:** Termo criado na Língua de Sinais Brasileira para representar conceitos que denotem palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas específicas do conhecimento. (FAULSTICH, 2012).

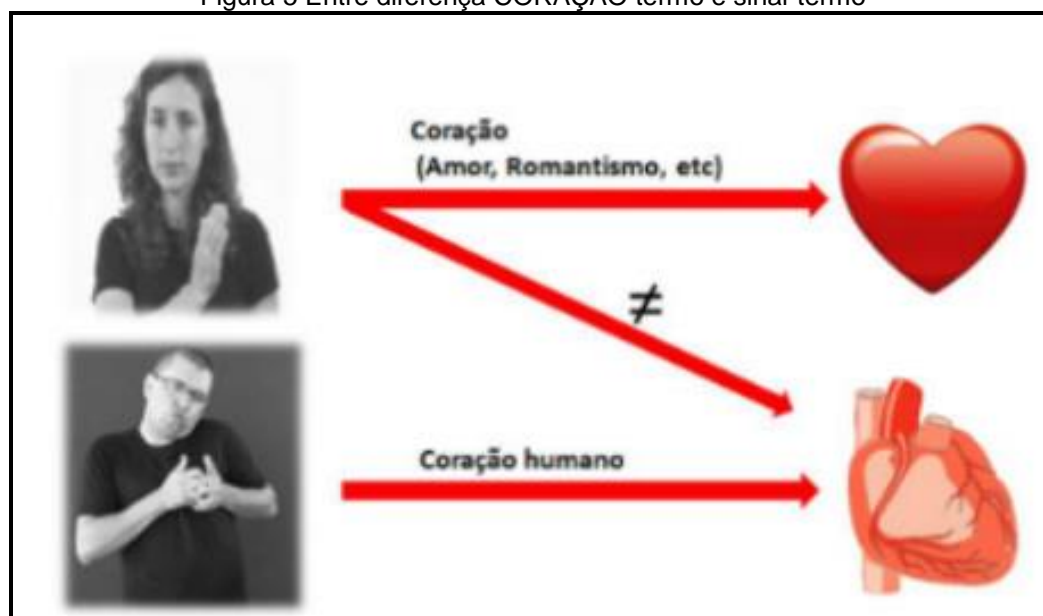
---

<sup>1</sup> FAULSTICH, E. Nota Lexical. Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos – Centro Lexterm. Disponível em <http://www.centrolexterm.com.br/notas-lexicais>. Acesso em 02 jul. 2018.

O termo, é uma “palavra simples, composta, símbolo ou fórmula que designam conceitos” de determinadas áreas especializadas, também chamado de unidade terminológica. Ainda, segundo a autora, para distinguir um termo do léxico comum, é necessário observar a “forma linguística que representa uma dada noção” (FAULSTICH, 1997, p. 47) numa área do conhecimento científico ou técnico.

Ao descrever a terminologia na Língua Portuguesa e na Libras, é importante estabelecer o contexto de uso entre termo e sinal-termo. Na figura 5 apresenta-se dois sinais, o primeiro sinal é referente ao termo coração como amor, romantismo e o segundo é referente ao sinal-termo, coração humano como órgão.

Figura 5 Entre diferença CORAÇÃO termo e sinal-termo

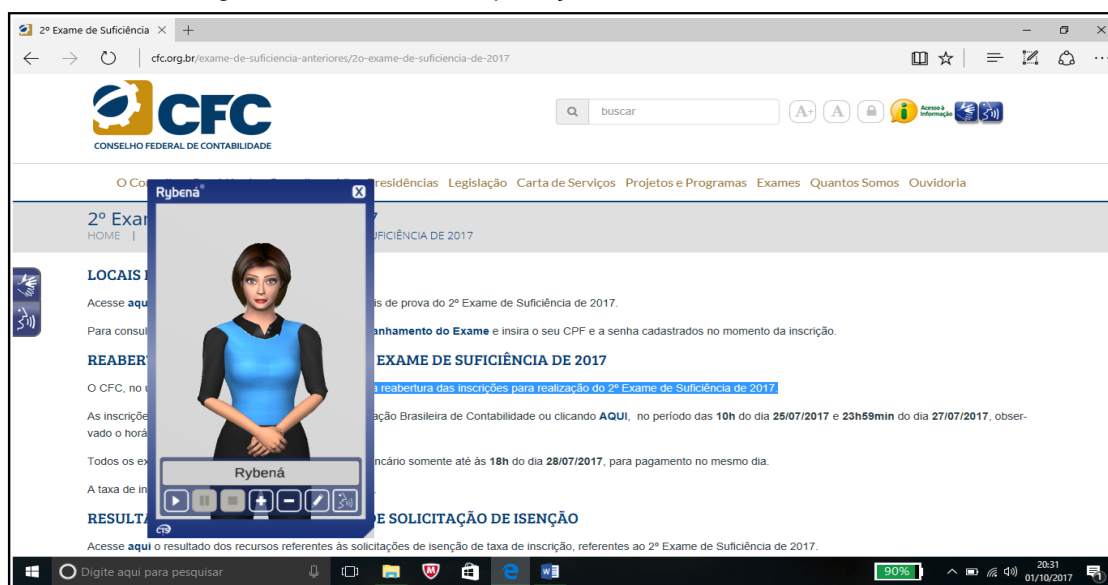


Fonte: COSTA, M. R. Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclobras - o corpo

#### 2.4.2 Acessibilidade para surdos no Conselho Federal de Contabilidade

O site do Conselho Federal de Contabilidade possui uma ferramenta de tecnologia assistiva, que promove acessibilidade para surdos e deficientes visuais. (w.w.w) apresentado na figura 6.

Figura 6 Avatar com interpretação em LIBRAS no site do CFC.



Fonte: <http://cfc.org.br>

Referente a esse recurso, o Portal Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento - ICTS (2017) explica o funcionamento e objetivo: “[...] traduzir textos do português para LIBRAS e de converter português escrito para voz falada no Brasil, oferecendo às pessoas com necessidades especiais a possibilidade do entendimento dos textos na internet.” (Portal ICTS, 2017).

### 2.4.3 Inclusão dos surdos na Universidade de Caxias do Sul

A Universidade de Caxias do Sul- UCS, segundo informações retiradas do site da instituição, desde o segundo semestre de 2007, desenvolve, através do Programa de Integração e Mediação do Acadêmico - PIMA, ações que favorecem a inclusão dos alunos surdos durante a realização de seus cursos. O PIMA gerencia o trabalho das intérpretes de LIBRAS que acompanham os acadêmicos surdos em suas disciplinas e atividades acadêmicas dentro e fora da sala de aula. (Site UCS/PIMA, 2018)

## 2.5 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, conforme Resolução CNE/CES 10 (2004) em seu Art. 1º, institui condições a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior. No Art. 3º, apresenta exigências para os cursos de graduação, visando que o futuro contador seja capacitado a:

- I. Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II. Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditores, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III. Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia de informação (CNE, 2004).

O Art. 5º da Resolução determina que os cursos de graduação bacharelado em Ciências Contábeis, deverão abranger em sua organização curricular e em seus projetos pedagógicos, conteúdos sobre o cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais.

Assim, observa-se, conforme Resolução CNE/CES 10 (2004), que o perfil definido para os profissionais da contabilidade atendam aos seguintes requisitos durante a formação:

- I – conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Método Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II – conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo na nações das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.
- III – conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade (CNE, 2004).



Para assegurar que o formando e futuro profissional desenvolva os requisitos de perfil descritos no Art.5º, a organização curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis estabelece no Art. 6º que:

[...] as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução (CNE, 2004).

## 2.6 TERMINOLOGIAS DA CONTABILIDADE

Espera-se que os motoristas em seus veículos em uma via pública possuam entendimento sobre os significados das placas de trânsito. Assim como acadêmicos e profissionais da área precisam conhecer os conceitos das terminologias próprias da Ciência Contábil. Goullart (2002) salienta que “A exigência terminológica não é observada apenas nas Ciências, mas em qualquer atividade que envolve o uso de linguagem e o objetivo de comunicação” (GOURLART, 2002).

Em contabilidade, evidencia-se a necessidade por uma terminologia adequada, sendo assim, quando se utiliza os termos: ativo, passivo, patrimônio líquido, receita e despesa, perda e ganho, espera-se que haja concreto entendimento sobre o significado de cada expressão. Fica claro a necessidade de que a contabilidade desenvolva e aprimore adequada estrutura terminológica, cuja utilidade é mencionada por Hendriksen & Van Breda (1999): "A linguagem e a terminologia são exercícios intelectuais extremamente valiosos. O mesmo se dá com as definições e a delimitação de conceitos, pois ajudam a aprimorar o pensamento em contabilidade". (HENDRIKSEN & VAN BREDA,1999)

Considerando a importância de terminologias adequadas, entende-se como fator fundamental que os acadêmicos e profissionais surdos, professores e tradutores interpretes atuantes na área contábil tenham satisfatória compreensão sobre o referido conceito em LIBRAS.

## 2.7 EXAME DE SUFICIÊNCIA

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) determina que os profissionais contábeis somente poderão exercer a profissão após a conclusão do respectivo curso, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade, disposto no art. 12 do Decreto-Lei n.º 9.295/46, com redação dada pela Lei n.º 12.249/2010.

A resolução CFC N.º 1.301/2010 descreve e regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). De acordo com o capítulo I da resolução, sobre o conceito e objetivo:

Art. 1º Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Art. 2º A aprovação em Exame de Suficiência constitui um dos requisitos para a obtenção ou restabelecimento de registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CFC, 2010).

O Exame de Suficiência deve ser aplicado duas vezes ao ano, em todo território nacional, sendo uma edição a cada semestre. O candidato será aprovado se obtiver no mínimo, cinquenta por cento da nota. Sobre as provas e conteúdos programáticos:

Art. 6º O Exame de Suficiência será composto de uma prova para os Técnicos em Contabilidade e uma para os Bacharéis em Ciências Contábeis, obedecidas às seguintes condições e áreas de conhecimentos:

- I. Contabilidade Geral;
- II. Contabilidade de Custos;
- III. Contabilidade Aplicada ao Setor Público;
- IV. Contabilidade Gerencial;
- V. Controladoria;
- VI. Teoria da Contabilidade;
- VII. Legislação e Ética profissional;
- VIII. Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade;
- IX. Auditoria Contábil;
- X. Contábil;
- XI. Noções de Direito;
- XII. Matemática Financeira e Estatística;
- XIII. Língua Portuguesa (CFC, 2010).

O capítulo III em seu Parágrafo Único informa que:

Compete ao Conselho Federal de Contabilidade ou a instituição/ empresa contratada, elaborar e divulgar, de forma obrigatória no Edital, os conteúdos

programáticos das respectivas áreas que serão exigidos nas provas para Bacharéis em Ciências Contábeis (CFC, 2010).

O Exame de Suficiência trará uma melhoria na qualidade da formação e capacitação dos profissionais contadores.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto aos procedimentos técnicos, será realizada uma pesquisa documental e bibliográfica, onde através de levantamentos dos assuntos relacionados ao tema a ser pesquisado, buscar-se-á localizar os termos da contabilidade extraídos do exame de suficiência no período 2016 e 2017 para a elaboração de glossário no LIBRAS.

Em relação à pesquisa documental e bibliográfica Gil (2010) explica que a pesquisa bibliográfica é feita, quase unicamente, com base em elementos encontrados em bibliotecas. Enquanto a pesquisa documental pode necessitar de consulta aos mais diversos tipos de arquivos públicos e também particulares. Conforme Gil (2010),

O material utilizado para o fornecimento de dados nas pesquisas bibliográficas é constituído basicamente por livros e revistas impressos em papel ou veiculados por meio eletrônico. Já o material utilizado nas pesquisas documentais pode aparecer sob os mais diversos formatos, tais como fichas, mapas, formulários, cadernetas, documentos pessoais, cartas, bilhetes, fotografias, fitas de vídeo e discos (GIL, p.88, 2010).

Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Como aponta Gibbs (2009) os dados qualitativos são fundamentais, muito significativos e ainda mostram grande diversidade. Esses dados incluem diversas formas de comunicação humana: escrita, oral ou visual; por comportamento, simbolismos ou artefatos culturais. Conforme Gibbs:

Os pesquisadores qualitativos estão interessados em ter acesso a experiências, interações e documentos em seu contexto natural, e de uma forma que dê espaço às suas particularidades e aos materiais nos quais são estudados (GIBBS, p. 9, 2009).

Os dados coletados são formas de constituir processos e artefatos sociais, representar formas de sentido, que podem ser reconstruídas e analisadas com diferentes métodos qualitativos que permitam ao pesquisador desenvolver modelos, tipologias, teorias como formas de descrever e explicar as questões sociais. Richardson (1999) descreve que os estudos que utilizam a metodologia qualitativa possui a complexidade de:

[...] analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Ressalta também que podem contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, p. 80, 1999).

Já em relação aos objetivos, será realizada pesquisa exploratória, que de acordo com Gil, “[...] tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação. Essa familiaridade é essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa.” (GIL, p. 61, 2010)

Gil (2010) destaca que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizada, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Em relação a temas que geram dúvidas ou que não foram abordados antes Sampieri, Collado, Lucio (2013) também afirmam:

[...] quando a revisão da literatura revelou que existem apenas orientações não pesquisadas e ideias vagamente relacionadas com problema de estudo ou, ainda, se queremos pesquisar sobre tema e áreas a partir de novas perspectivas (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, p. 101, 2013).

Diante das colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de estudo proposto.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os procedimentos utilizados na elaboração do glossário de LIBRAS com termos da contabilidade extraídos do exame de suficiência no período 2016 e 2017, contará com os seguintes aspectos:

- Localização dos termos da contabilidade extraídos do exame de suficiência no período 2016 e 2017 através de pesquisa e leitura.
- Mapeamento dos termos selecionados para serem traduzidos para LIBRAS.

Complementarmente foram utilizados alguns dicionários e sites de glossários em Libras para identificar os sinais dos termos da contabilidade. Com o resultado

obtido na pesquisa, foi feita a tradução dos termos da contabilidade, a fim de compreender os conceitos e posteriormente elaborar sinais em Libras dos mesmos. Os termos também foram discutidos com um colega Surdo da área de Ciências Contábeis. O registro dos novos sinais foi através de fotografias e vídeos, porque a língua é gesto-visual e para que os usuários do glossário compreendam a forma de produção do sinal. Foram feitas fotografias de cada sinal com uso de setas para expressar os movimentos. Os sinais que começavam com uma configuração de mão e terminavam com outra, foram representados por duas fotos e os respectivos movimentos.

Os vídeos possibilitam captar os diferentes parâmetros que compõem os sinais e a sua sequencialidade, além de, como apontam Lebedeff e Santos (2014), serem uma ferramenta “de fácil entendimento e acesso e, possibilitam que a Língua apareça em seu uso comunicativo, pois as histórias simulam situações reais de comunicação”. (LEBEDEFF e SANTOS, 2014).

Em seguida, com o propósito de valorizar a língua materna da autora desse projeto e da comunidade surda e compartilhar os sinais do Glossário de termos contábeis em Língua Brasileira de Sinais extraídos do exame de suficiência no período 2016 e 2017.

## 4 TERMOS E CONCEITOS DA CONTABILIDADE

### 4.1 TERMOS E CONCEITOS DA CONTABILIDADE EXTRAÍDOS DO EXAME DE SUFICIÊNCIA

Os quarenta conceitos dos termos Contábeis extraídos do exame de suficiência no período de 2016 e 2017 foram escolhidos através de pesquisa e leitura nos exames 2016/1, 2016/2, 2017/1 e 2017/2. Somente foram selecionados termos existentes nos quatro exames, para a elaboração do glossário de LIBRAS.

Os conceitos foram localizados utilizando as fontes:

- Dicionário do Conselho Regional de Contabilidade **(CRC, 2010)**
- Conselho Federal de Contabilidade **(CFC, 2009)**
- Dicionário Aurélio **(DA, 2018)**
- Dicionário de termos contábeis ludícibus **(DTC, 2003)**
- Contabilidade e Finanças de A a Z **(CF, 2017)**

As siglas CRC, CFC, DA, DTC e CF ao lado dos termos representam a fonte de onde os conceitos foram retirados.

1. **ATIVO** - Representa o conjunto de recursos em bens e direitos tangíveis, ou não, da organização, esta entendida como sendo uma azienda, cujos bens são utilizados ou aplicados no exercício da entidade para alcançar o seu objetivo social. **(CFC)**
2. **BALANÇO PATRIMONIAL** – Demonstração contábil que evidencia o Ativo Circulante e o Não-Circulante, o Passivo Circulante e o Não-Circulante, o Saldo Patrimonial evidenciado no patrimônio líquido, sintetizando os bens, valores, créditos, obrigações e riscos da Entidade. **(CFC)**
3. **CAIXA**: Título da conta de ativo no Balanço Patrimonial, que indica a quantia de dinheiro em poder da empresa. Pode incluir, também, depósitos

- bancários à vista e cheques recebidos e ainda não depositados. Neste caso, o grupo costuma ser chamado de conta e equivalentes de caixa. **(CF)**
4. **CAPITAL SOCIAL.** (1) Ações de uma sociedade anônima. Compreende todas classes de ações, ordinárias e preferenciais. (2) Ações representativas do capital de companhia é ações ou quotas. São representados além de ações também quota de capital. **(CF)**
  5. **CLIENTES:** Subconta do grupo de Títulos a Receber. Normalmente é uma conta do Ativo Circulante indicando vendas a prazo a receber. **(DTC)**
  6. **COMPETÊNCIA:** Regime contábil que reconhece as despesas e receitas pela sua realização, independente do seu pagamento ou recebimento. É o regime adotado de acordo com a legislação brasileira. **(DTC)**
  7. **CONTABILIDADE:** 1. Ciência Social aplicada que tem por finalidade avaliar e registrar o patrimônio das entidades, apurar o resultado de suas atividades e prestar informações às pessoas que tenham interesse nesses aspectos. 2. Sistema de informação destinado a suprir as partes interessadas com demonstrações e análises de natureza econômica e financeira de empresas. **(CF)**
  8. **CONTROLE** (de entidade): Poder de governar as políticas operacionais e financeiras da entidade de modo a obter benefícios de suas atividades. **(CRC)**
  9. **CUSTO:** No processo de fabricação, chama-se custo o valor dispendido (ou a dispender) com os insumos típicos de produção: matérias-primas, mão de obra e demais gastos. **(CF)**
  10. **DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:** Representação estruturada da posição patrimonial e financeira, do desempenho financeiro e dos fluxos de caixa da entidade. **(DTC)**



11. **DEPRECIACÃO:** Alocação sistemática do valor depreciável de ativo durante a sua vida útil. **(CRC)**
12. **DESPESA:** Redução de benefícios econômicos durante o período contábil, na forma de saídas ou redução de ativos ou inclusão de passivos que resultam em reduções no patrimônio líquido, com exceção daqueles relativos a distribuições de capital ou lucros a proprietários. **(CRC)**
13. **DUPLICATAS:** Título de crédito resultado do pagamento de mercadoria ou recebimento de serviço. Sua emissão é realizada pelo credor para o devedor. Título de crédito pelo qual o comprador se obriga a pagar dentro do prazo estipulado a importância da fatura. **(DA)**
14. **EMPRÉSTIMO:** Contrato no qual o proprietário de um bem, o prestador, permite que o tomador utilize o bem, geralmente dinheiro, durante certo período especificado no contrato. O tomador promete retornar o bem ao prestador e, na maioria das vezes, pagar por seu uso, isto é juros. **(CF)**
15. **ENTIDADE:** Designa uma unidade econômica que não se confunde com a figura dos proprietários. As contas e os procedimentos contábeis são mantidos para entidades e não para as pessoas que são proprietários, que a operam ou que são associadas a elas de alguma forma. **(CF)**
16. **ESTOQUES:** Ativos mantidos: para a venda no curso normal dos negócios; no processo de produção para venda; ou na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos no processo de produção ou na prestação de serviços. **(CRC)**
17. **FINANCEIRA:** Sociedade de crédito, de financiamento, de investimento que financia bens imóveis, ou duráveis, ao consumidor por meio de títulos de créditos. **(DA)**

18. **FORNECEDORES:** Título de conta que representa os débitos por compras ou serviços. **(CFC)**
19. **ICMS:** Sigla de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços. **(DA)**
20. **IMOBILIZADO:** Grupo de contas que reúne as imobilizações no sistema de classificação patrimonial. Pode-se realizar uma série de divisões no imobilizado para maior esclarecimento e poder de análise. Exemplo: Móveis e Utensílios, Máquinas e Equipamentos, Instalações e Veículos. **(CFC)**
21. **IMPOSTO RENDA:** Imposto lançado anualmente (ou em outro período) pelo governo federal e outras instâncias sobre o lucro de pessoa jurídica. **(CF)**
22. **INSS:** Sigla de Instituto Nacional de Seguridade Social. Subconta de despesas com pessoal que registra a parte do encargo social computada sobre a folha de pagamento, mas que representa ônus efetivo para a empresa, pois o recolhimento total feito para o INSS engloba também a parte que é ônus do empregado, deduzida do mesmo na folha de pagamento. **(DTC)**
23. **INTEGRALIZAÇÃO DE CAPITAL:** Ato de terminar de pagar um título financeiro previamente adquirido. É o valor que os sócios ou acionistas integralizam no momento inicial de constituição. **(DA)**
24. **INVESTIMENTOS:** representam o conjunto de capital ou bens fixos da organização, demonstrando os tipos de bens ou direitos de caráter duradouro, tais como: móveis e utensílios, programas de computador, máquinas e edificações. **(CFC)**

25. **LUCRO:** Excedente das receitas e outros ganhos sobre as despesas e perdas de um período. Quando se utiliza uma demonstração do resultado com seções múltiplas o termo é acompanhado às várias seções, tais como: lucro bruto, lucro antes dos juros e do imposto de renda, lucro líquido. **(CF)**
26. **LUCRO LÍQUIDO:** Excedente das receitas e ganhos de um período. Sobre as despesas e perdas do mesmo período. Valor apresentado na última linha da Demonstração do Resultado. **(CF)**
27. **MÃO DE OBRA:** Conjunto de operários necessários para execução de determinada obra: este projeto necessitará de mão de obra especializada. **(DA)**
28. **MATÉRIA-PRIMA:** Insumos adquiridos para utilização na fabricação de um produto. É um custo variável, pois seu consumo varia diretamente com o volume de produção. É também um custo direto, pois é possível estabelecer uma associação direta com o produto feito. **(CF)**
29. **MERCADORIAS:** Produtos acabados adquiridos por um varejista ou atacadista para revenda. Difere de produtos acabados de uma empresa industrial, pois estes são fabricados. **(CF)**
30. **NORMAS:** Normas Internacionais de Contabilidade: Normas e Interpretações adotadas pela Junta Internacional de Normas Contábeis (IASB). Elas englobam:
- a. Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS);
  - b. Normas Internacionais de Contabilidade (IAS); e
  - c. Interpretações desenvolvidas pelo Comitê de Interpretações das Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRIC) ou pelo antigo Comitê Permanente de Interpretações (SIC). **(CRC)**

31. **PASSIVO:** Parte do Balanço Patrimonial que representa as fontes de recursos ou proveniências dos valores que se acham espelhados no Ativo. É o conjunto de dívidas ou de obrigações. **(CFC)**
32. **PATRIMÔNIO LÍQUIDO:** Representa a diferença entre o ativo e o passivo. **(CFC)**
33. **PREÇO DE VENDA:** quantia pela qual um ativo pode ser vendido em determinado instante, em uma transação isenta, em vez de em uma venda forçada. **(CF)**
34. **PREJUÍZO:** Excedente das despesas e perdas de um período, sobre as receitas e ganhos do mesmo período. Valor apresentado na última linha da Demonstração do Resultado. É o oposto de lucro líquido. **(CF)**
35. **PRODUÇÃO:** Economia política. Primeiro estágio em uma série de processos econômicos que levam bens e serviços às pessoas. **(DA)**
36. **RECEBER:** Pessoa ou entidade que receber um pagamento ou que irá receber a quantia especificada num cheque. **(CF)**
37. **RECEITA:** Aumento de benefícios econômicos durante o período contábil na forma de entradas ou aumentos de ativos ou reduções de passivos que resultam em aumento no patrimônio líquido, com exceção daqueles relativos a contribuições de capital feitas por proprietários. **(CRC)**
38. **SALÁRIO:** Remuneração recebida por serviço(s) prestado(s); remuneração que corresponde ao que foi estabelecido como pagamento no contrato de trabalho; ordenado. **(DA)**
39. **TRIBUTOS:** Tributo corrente: tributo a pagar (recuperável) referente ao lucro tributável (prejuízo fiscal) para o período corrente e períodos

passados; tributo diferido: tributo a pagar (recuperável), referente ao lucro tributável (prejuízo fiscal) para períodos de declaração futuros, em decorrência de transações ou eventos passados e tributos sobre o lucro: todos os impostos nacionais e estrangeiros que têm como base lucros tributáveis. Imposto de renda também inclui impostos tais como impostos retidos na fonte, que são pagos por controlada, coligada ou empreendimento controlado em conjunto em distribuições de resultado para a entidade. **(CRC)**

**40. VENDAS:** Transação geradora de receita, na qual a empresa entrega bens ou serviços a um cliente e este, em troca, efetua o pagamento ou assume uma obrigação contratual de pagá-la dentro de determinado prazo. **(CF)**

#### 4.2 CONCEITOS PARA SINAIS EM LIBRAS

A elaboração do glossário de LIBRAS com termos contábeis extraídos do exame de suficiência no período de 2016/1, 2016/2, 2017/1 e 2017/2 foi organizado conforme as etapas:

- Pesquisa dos sinais já existentes e utilizados pela comunidade surda brasileira.
- Dos quarenta termos selecionados, vinte e três já possuem sinais na LIBRAS, são eles: clientes, competência, contabilidade, controle, demonstrações contábeis, empréstimo, financeira, fornecedores, imposto de renda, investimentos, lucro, mão de obra, matéria prima, mercadorias, normas, preço de venda, prejuízo, produção, receber, receita, salário e vendas.
- Optou-se por utilizar empréstimo do português nos termos ICMS e INSS, ou seja, datilografia das letras do alfabeto manual da LIBRAS.
- Os outros quinze termos foram discutidos com um colega surdo da área de Ciências Contábeis, ele estuda no quinto semestre em outra instituição de ensino. O encontro teve duração de quatro horas e foi um momento para trocar experiências e apresentar os sinais já conhecidos. Após discussão, identificou-se que os quarenta

sinais-termos contábeis, combinam com seus respectivos conceitos, e isso é importante para compreensão dos mesmos.

- Foi realizada pesquisa no dicionário internacional *Spread the Sign* (2018), que torna acessíveis línguas de sinais de diversos países. Esses sinais foram utilizados como apoio para decisão dos sinais-termos contábeis.

- Uma reunião foi realizada com a coordenadora do curso de Ciências Contábeis e com a orientadora da monografia, coordenador do curso de Fotografia, intérprete de Libras, para planejar os encontros para fazer fotografias e vídeos dos sinais-termos.

- O material foi produzido em cinco encontros, no CETEL, onde uma estagiária fotografou e fez vídeos dos sinais-termos. Depois que as fotografias e os vídeos foram concluídos, foi feita revisão de todo material e entregue para um funcionário fazer edição e colocar as setas nas fotos para representar o movimento dos sinais-termos e facilitar a compreensão dos usuários do glossário.

A estrutura da língua sinais, conforme a autora Godoi (2015)

“[...] têm o equivalente a uma prosódia. Enquanto as línguas faladas usam o aumento e a queda do pitch da voz, volume e pausa para obter esses efeitos, as línguas de sinais aplicam expressões faciais, posturas corporais e rítmicas com forma e função similares.” (GODOI, p.401, 2015)

O Movimento é um dos cinco parâmetros da Libras. Os autores Felipe e Monteiro (2007) explicam que:

Os sinais são formados a partir da combinação do movimento das mãos com um determinado formato em um determinado lugar, podendo este lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo. Estas articulações das mãos, que podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros. (FELIPE; MONTEIRO, p. 21, 2007)

Assim sendo nas línguas de sinais podem ser encontrados os seguintes parâmetros:

Primários: (1) Configuração da mão; (2) Locação e (3) Movimento;

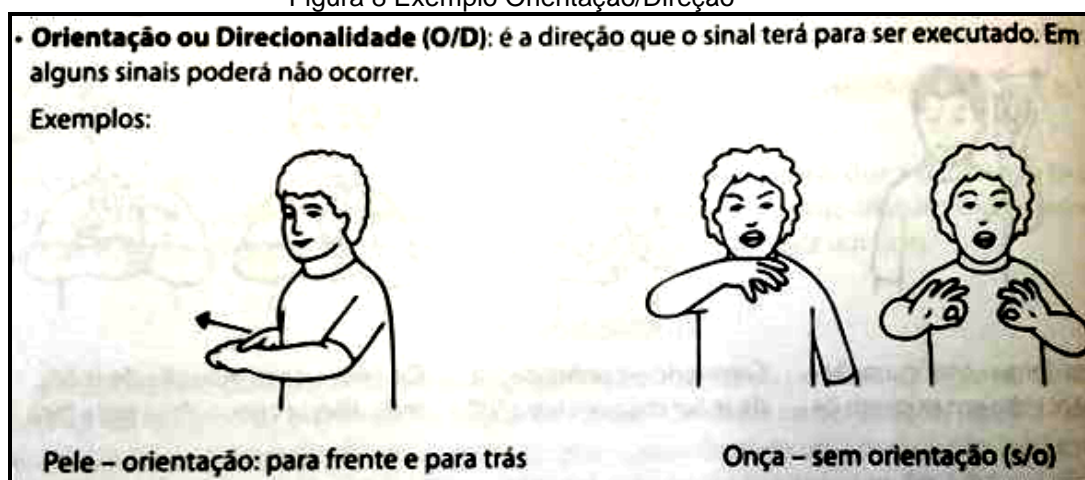
Figura 7 Exemplo: Configuração da mão; Locação e Movimento



Fonte: Retirado o livro Quadros e Karnopp 2004, p.51

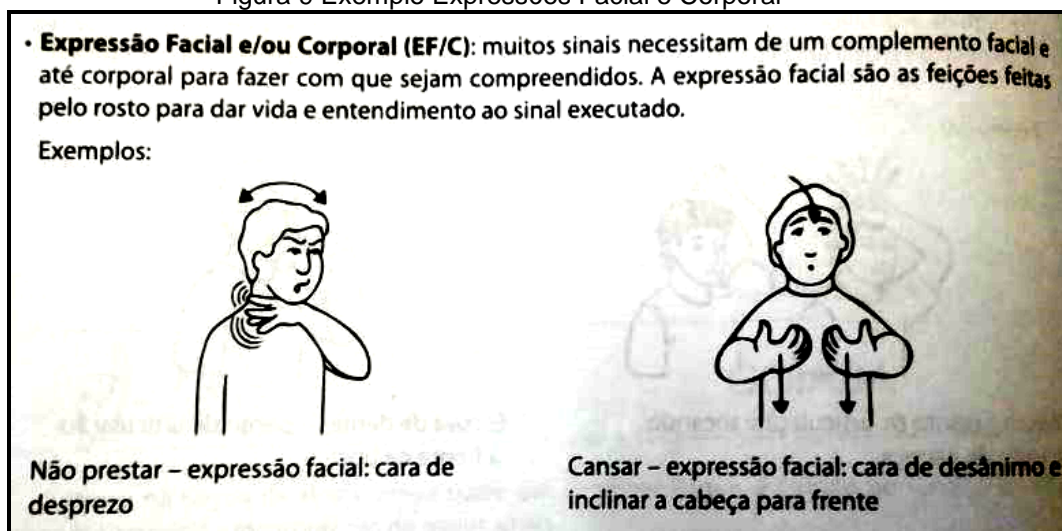
E secundários: (4) Orientação/Direção e (5) Expressão Facial/ Corporal.

Figura 8 Exemplo Orientação/Direção



Fonte : HONORA, Marcia; FRIZANCO, Mary Lopes Estves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Figura 9 Exemplo Expressões Facial e Corporal



Fonte: HONORA, Marcia; FRIZANCO, Mary Lopes Estves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

#### 4.3 GLOSSÁRIO DE TERMOS CONTÁBEIS EM LIBRAS

Os sinais-termos foram ilustrados através de fotografia pela autora Morgana Gentlin Camargo (2018)

Figura 10 Ativo

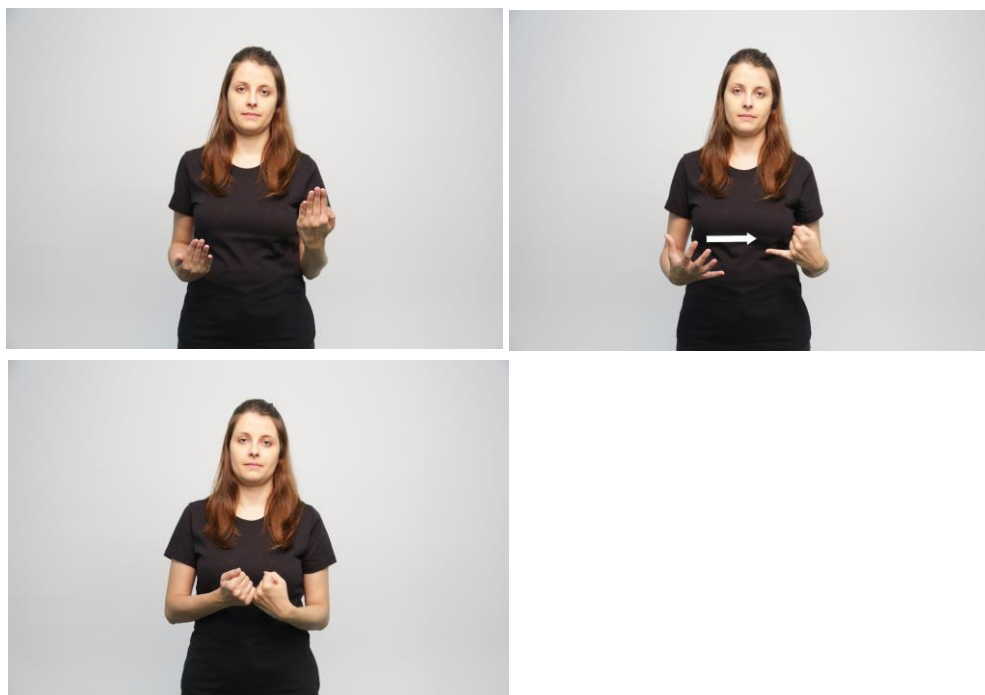


Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 11 Balanço Patrimonial

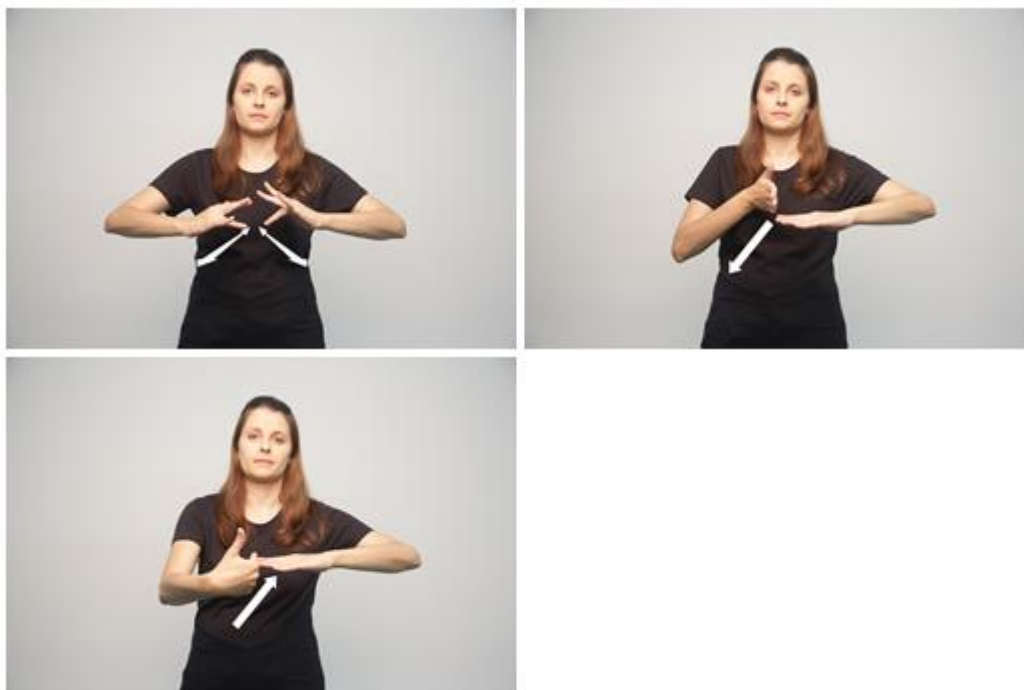






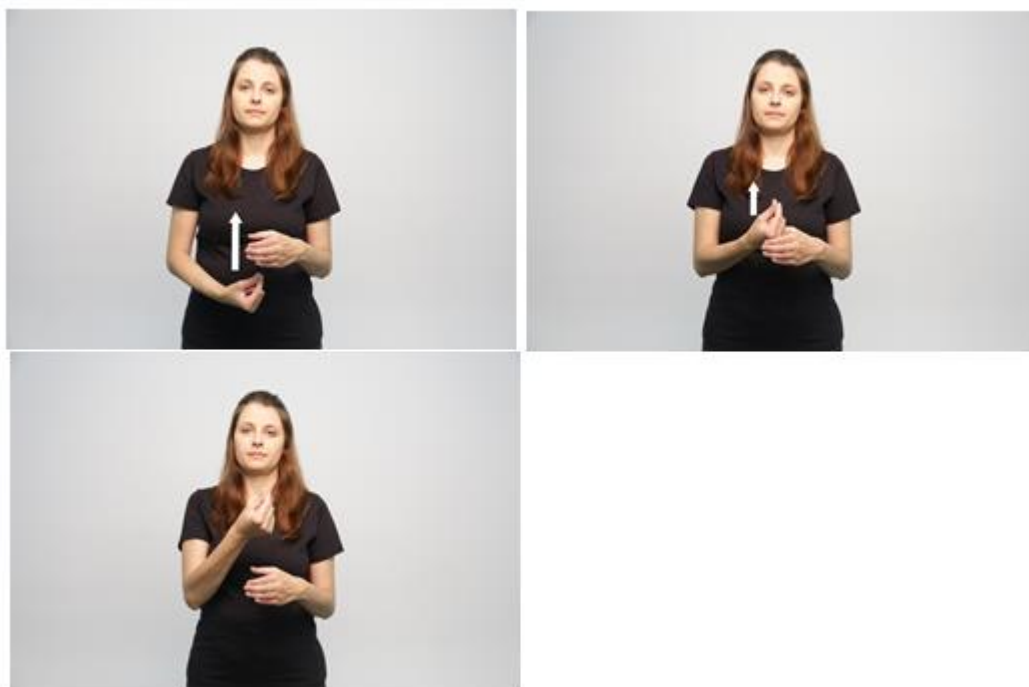
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 12 Caixa



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 13 Capital Social



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 14 Cliente



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 15 Competência



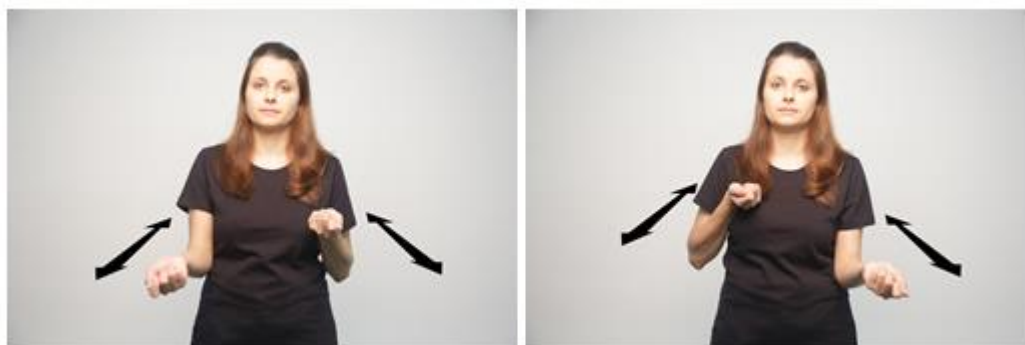
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 16 Contabilidade



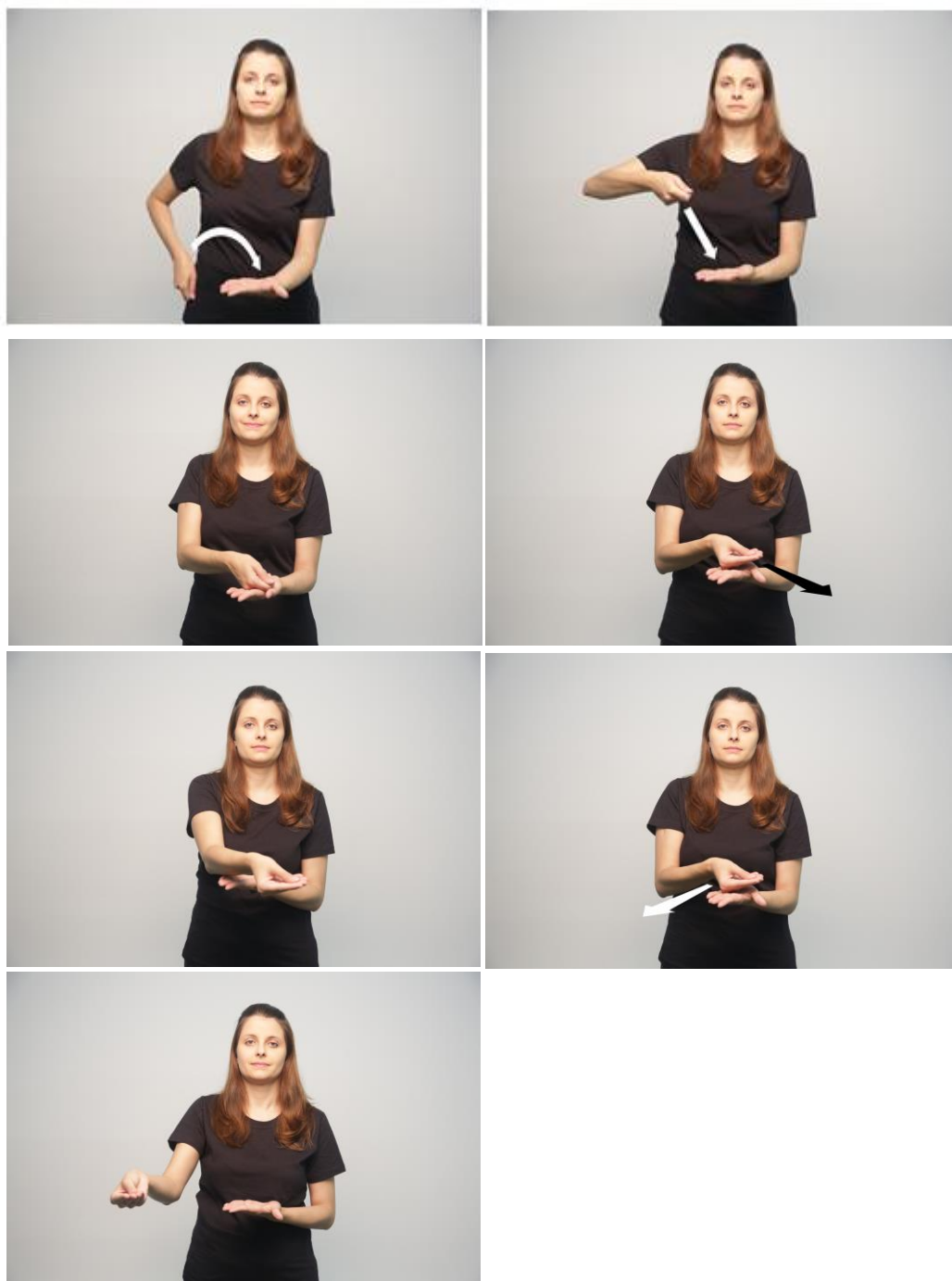
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 17 Controle



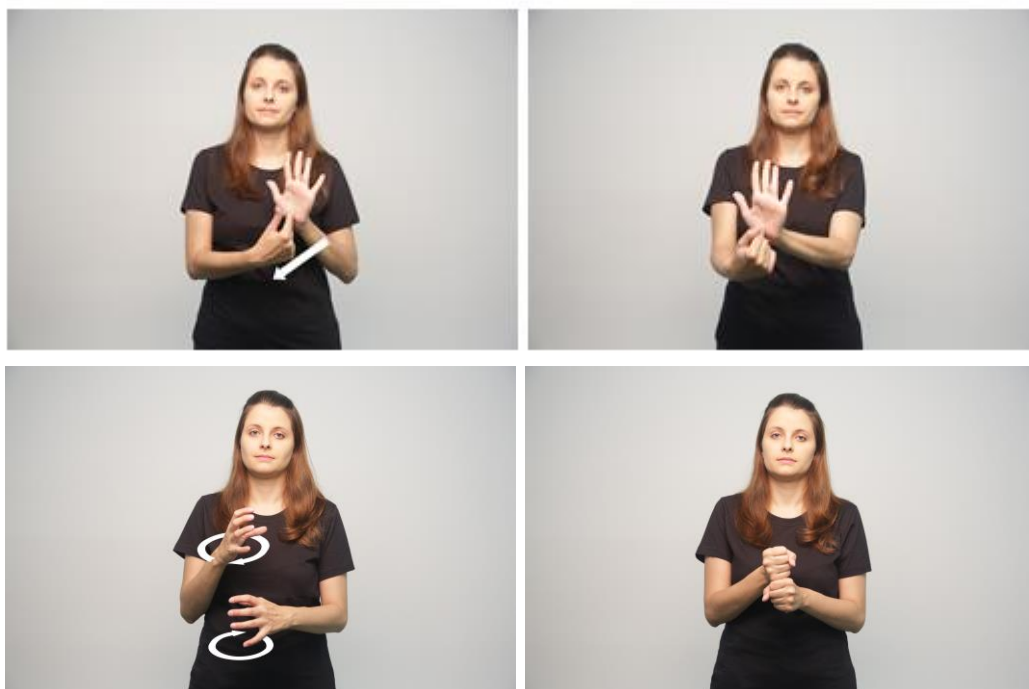
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 18 Custo



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

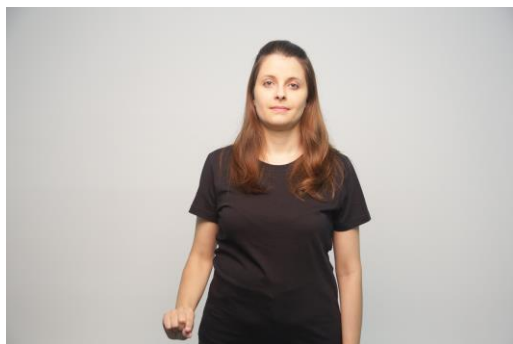
Figura 19 Demonstrações Contábeis



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

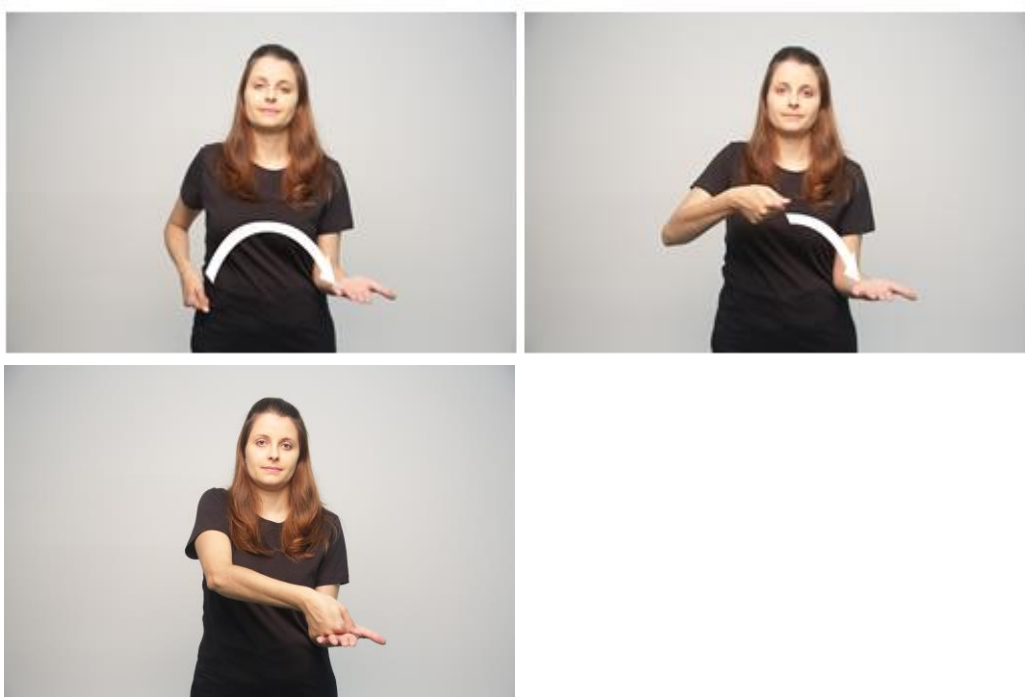
Figura 20 Depreciação





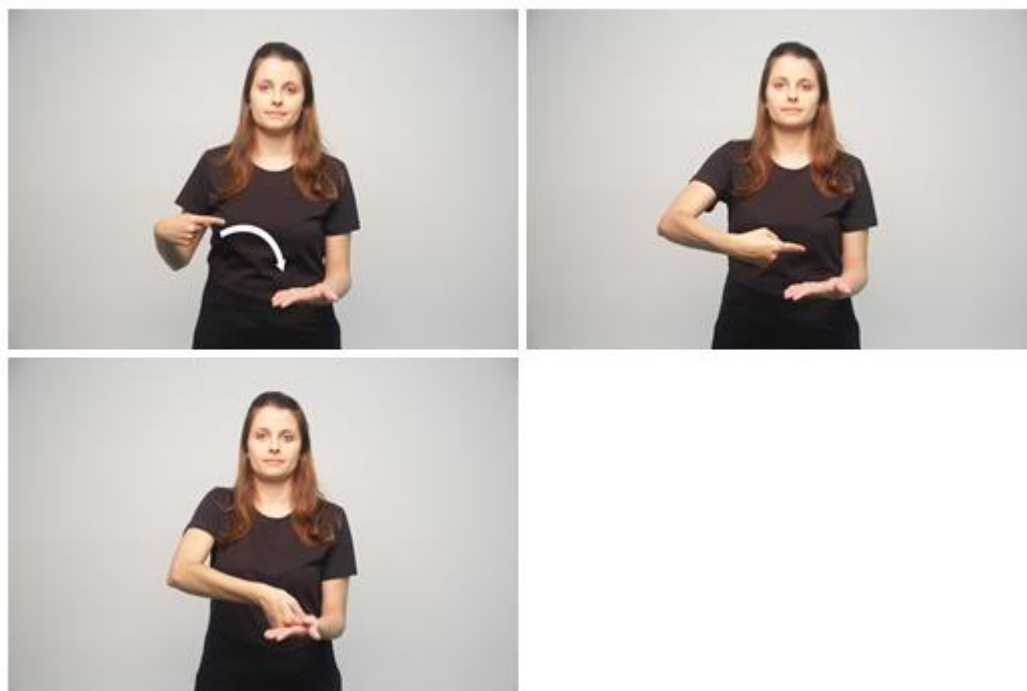
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 21 Despesas



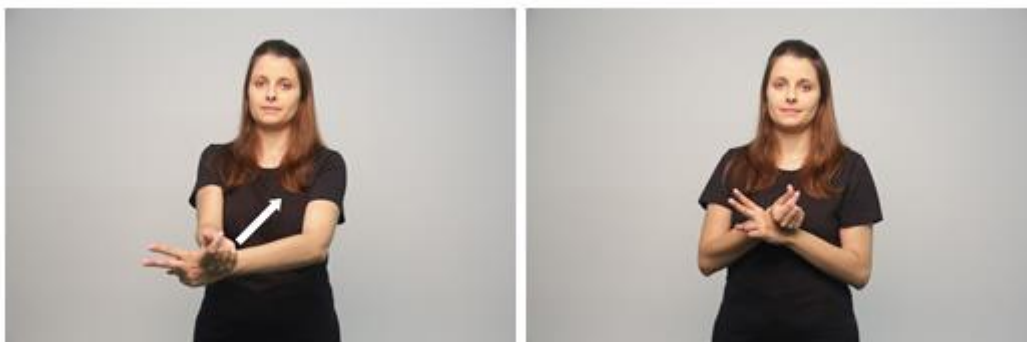
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 22 Duplicatas



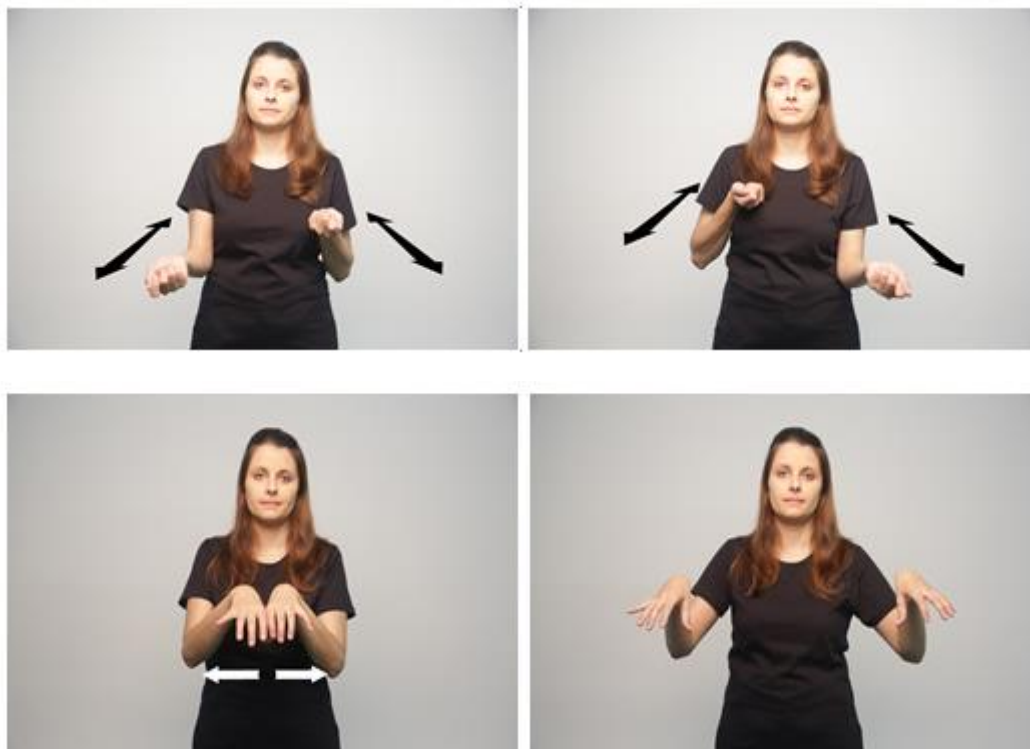
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 23 Empréstimo



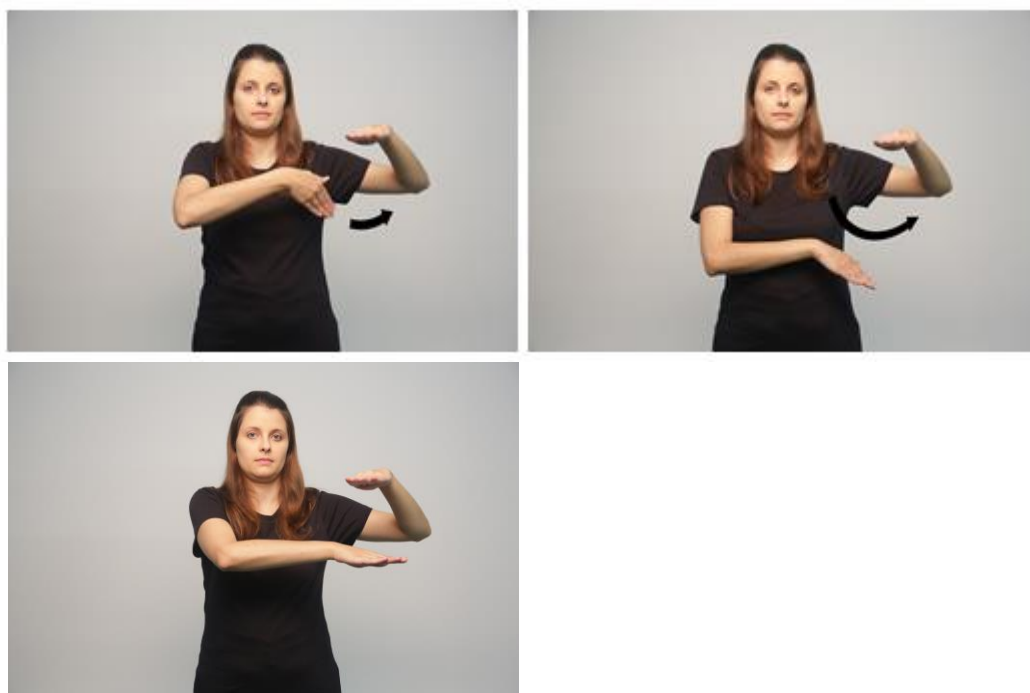
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 24 Entidade



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 25 Estoque



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

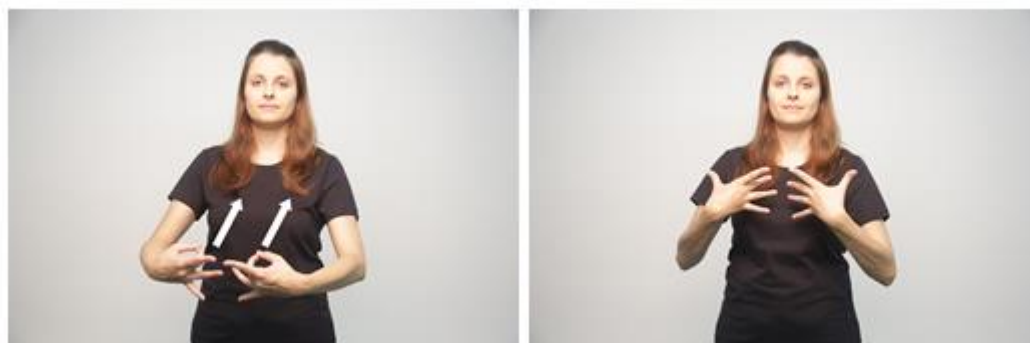


Figura 26 Financeiro



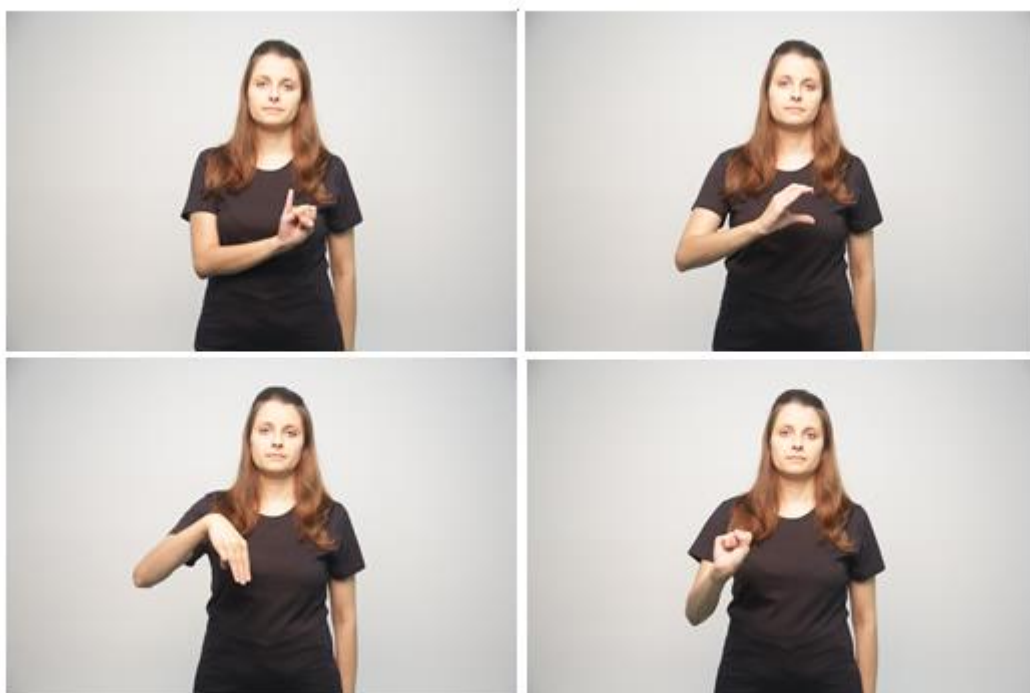
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 27 Fornecedor



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 28 ICMS



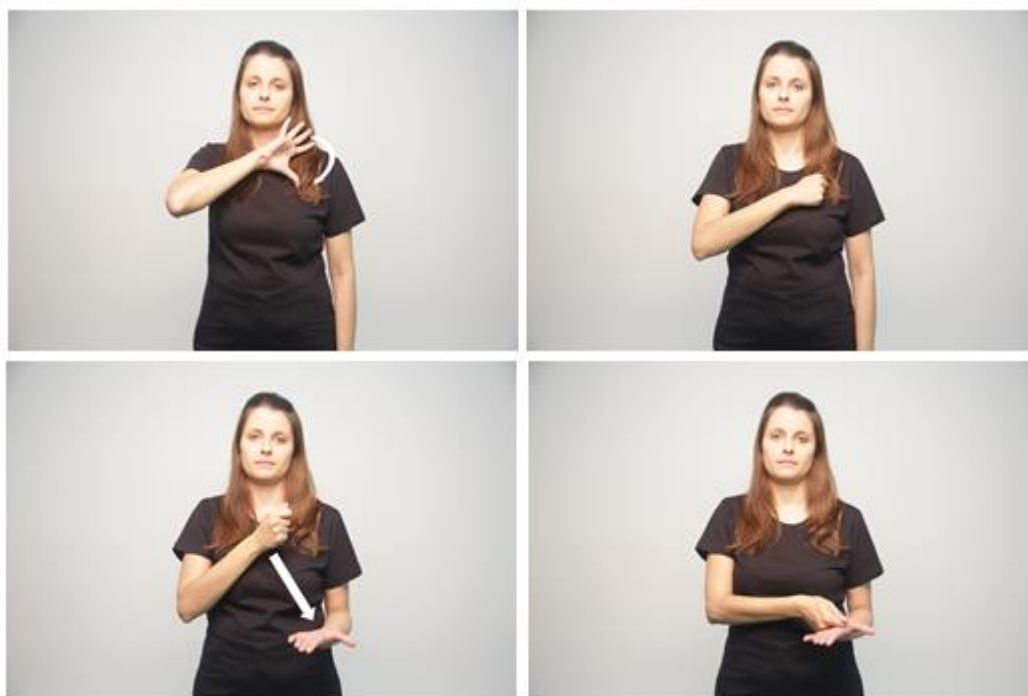
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 29 Imobilizado



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 30 Imposto de Renda (1)



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 31 Imposto de renda (2)



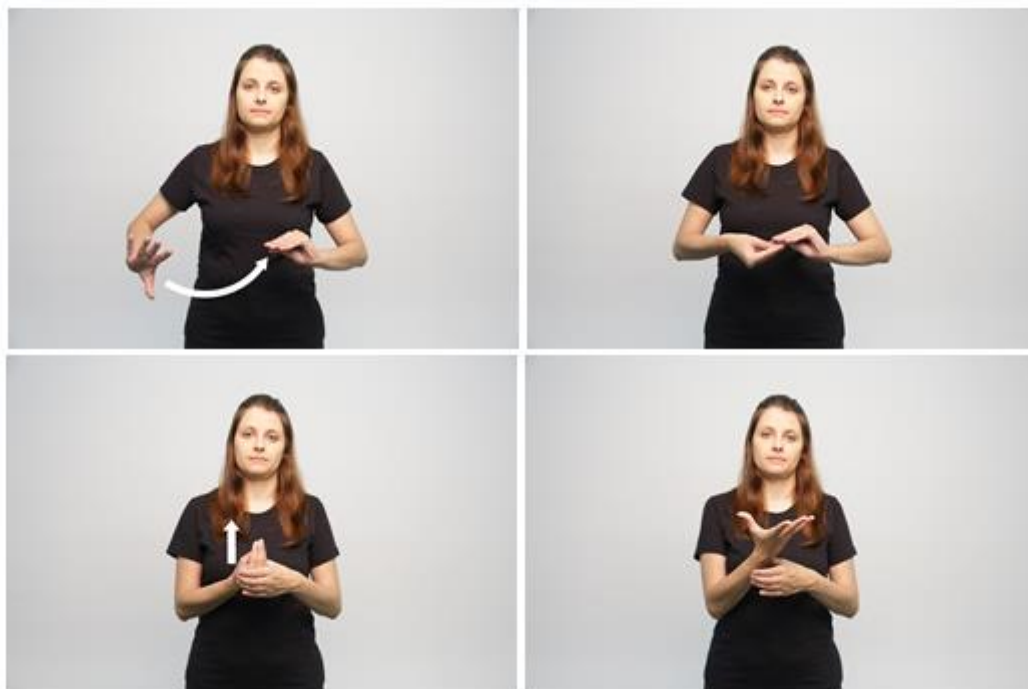
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 32 INSS



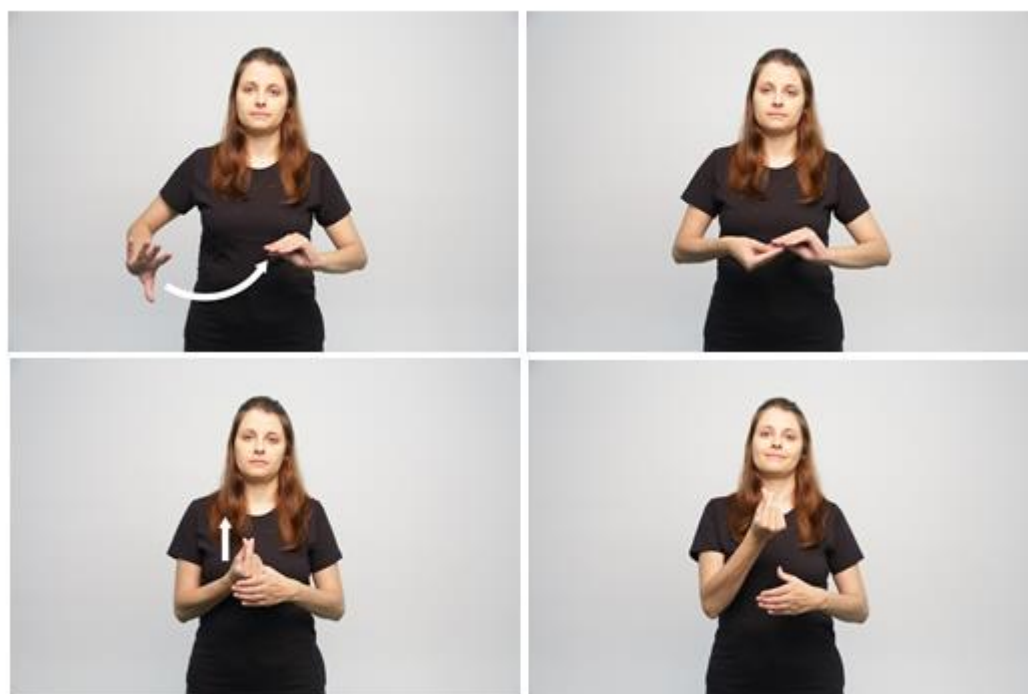
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 33 Integralização de Capital (1)



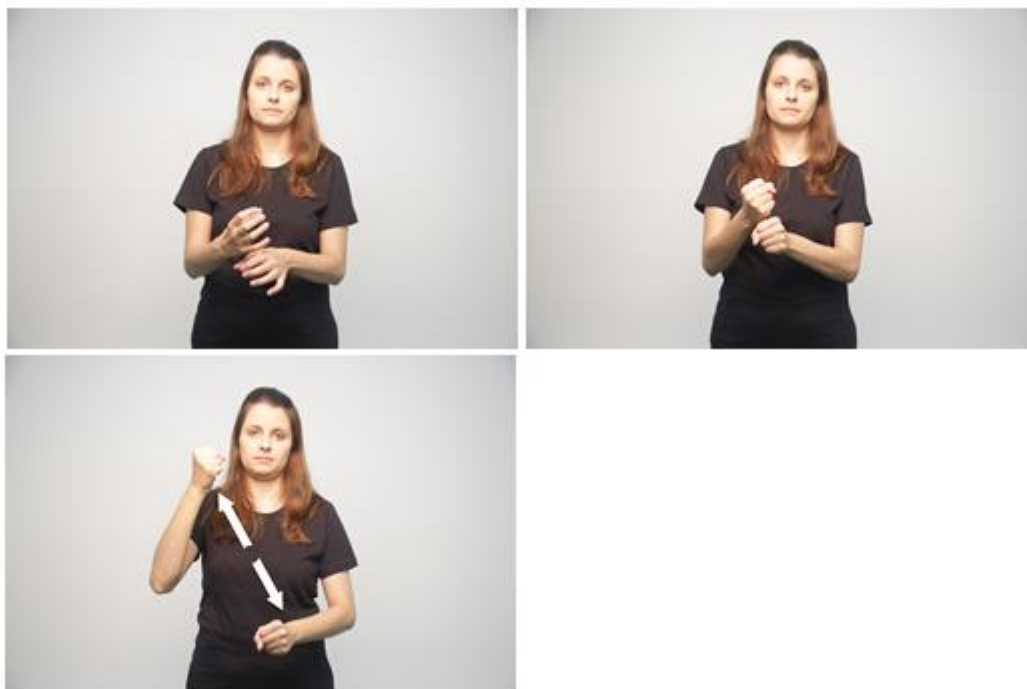
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 34 Integralização de Capital (2)



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 35 Lucro



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

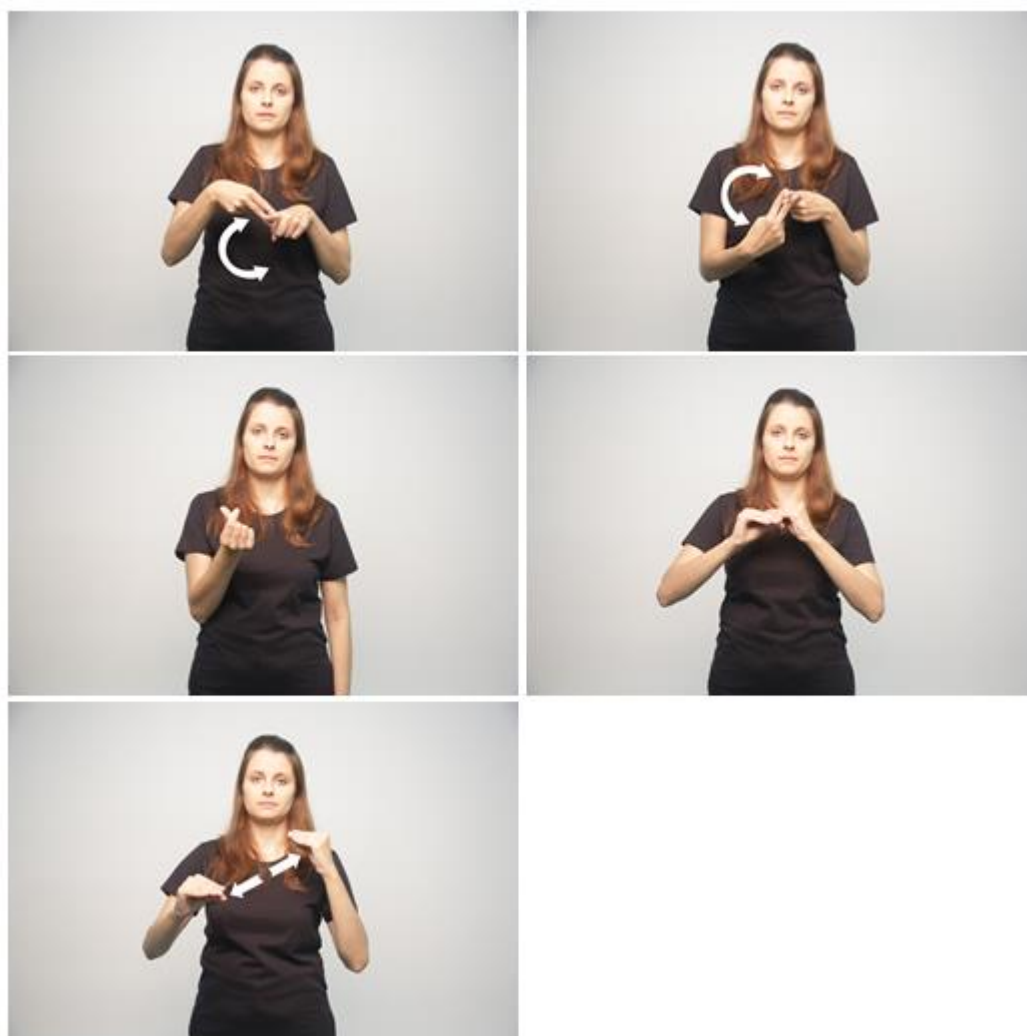
Figura 36 Lucro Liquido



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 37 Mão de Obra(1)





Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

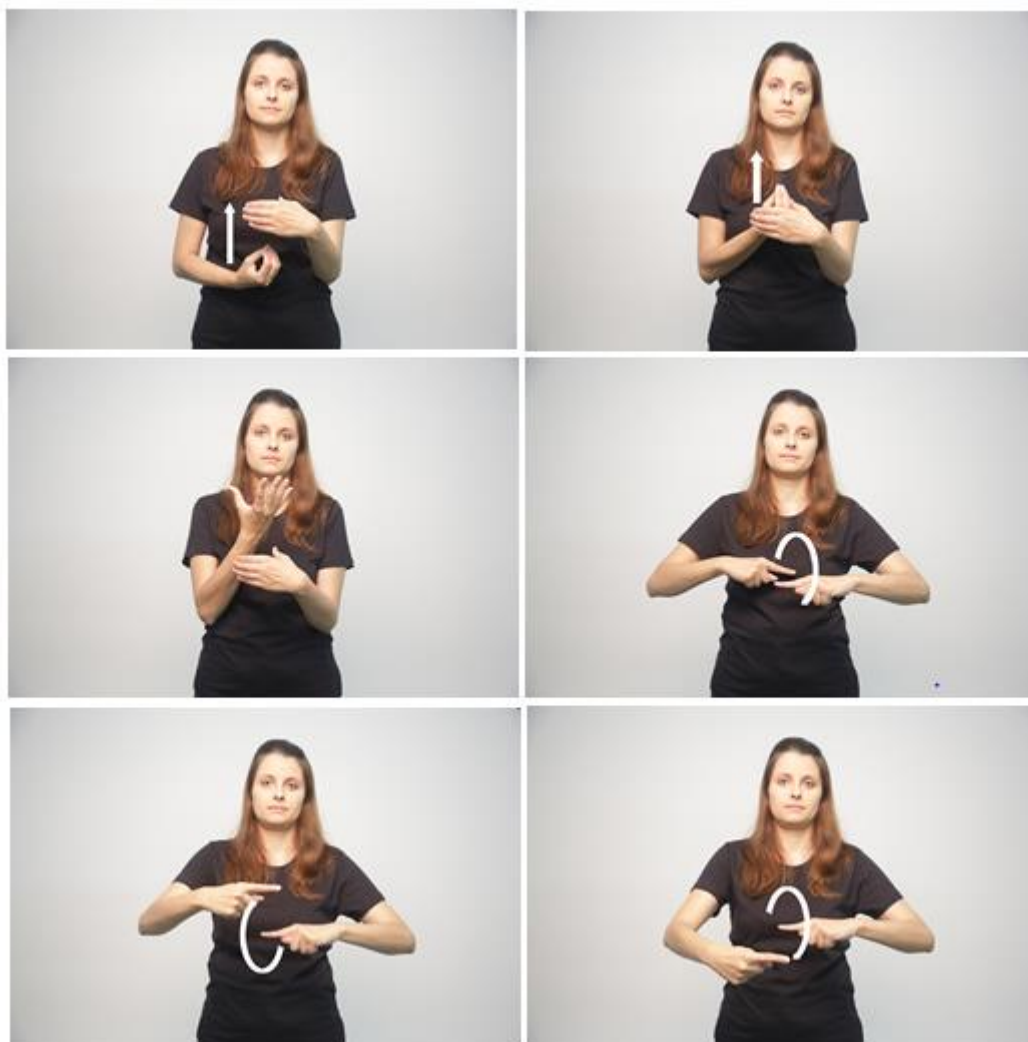
Figura 38 Mão de obra (2)





Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

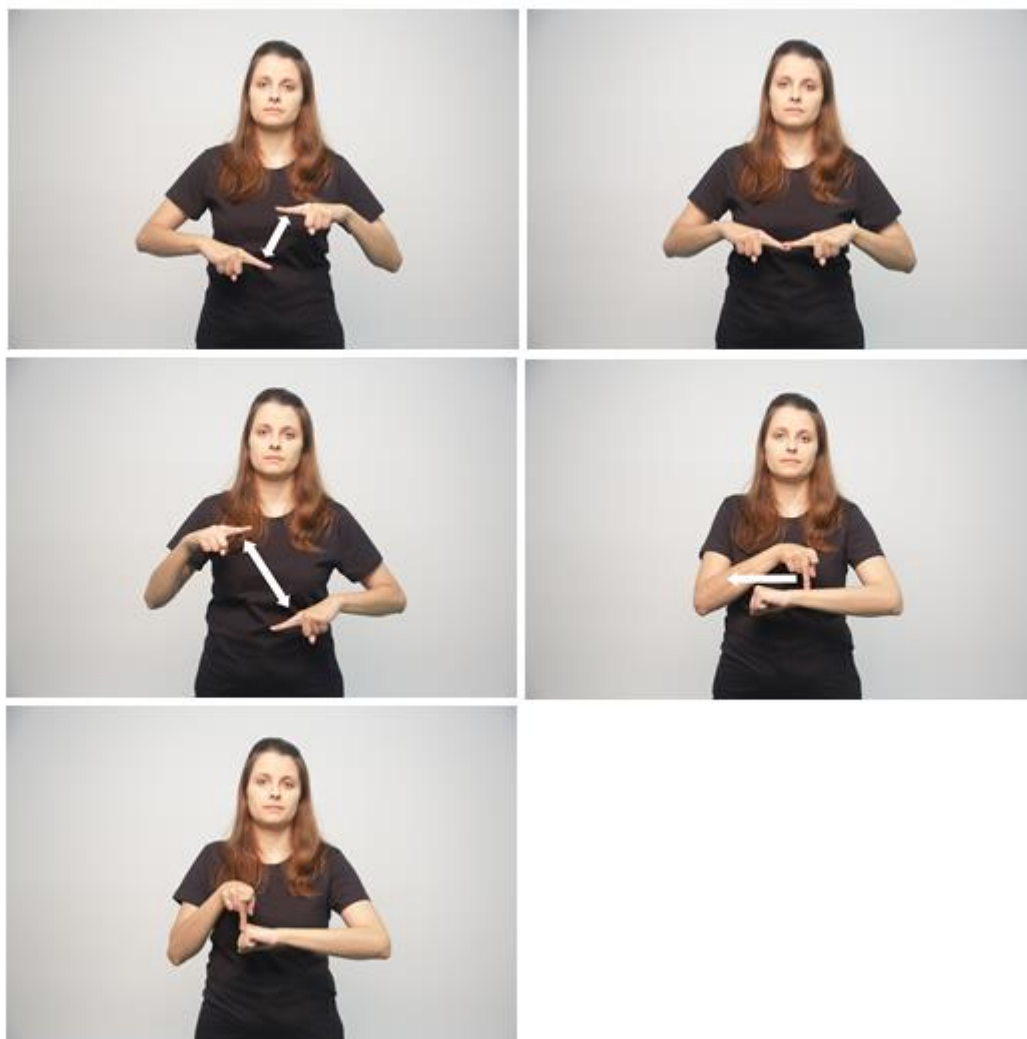
Figura 39 Matéria-prima (1)



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.



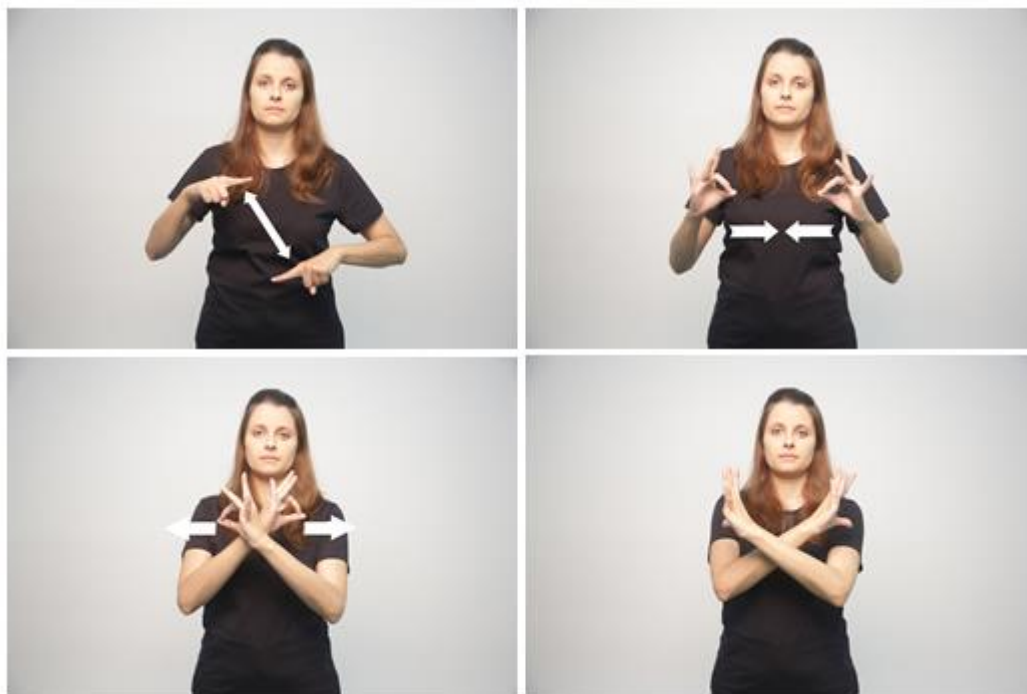
Figura 40 Matéria-prima (2)



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

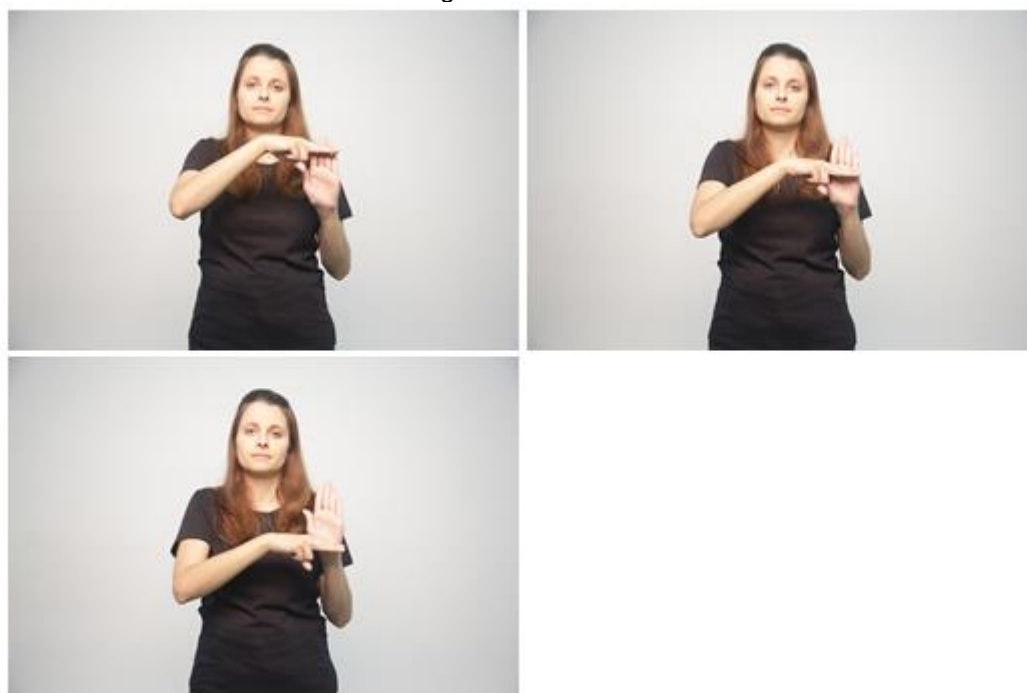
Figura 41 Mercadoria





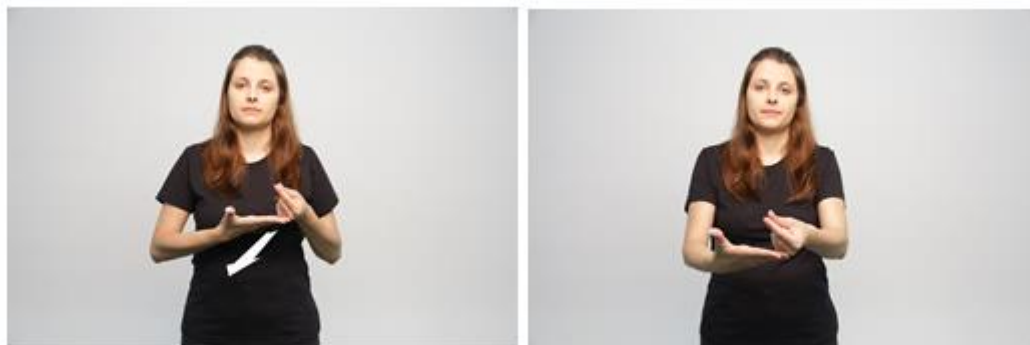
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 42 Normas



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 43 Passivo



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

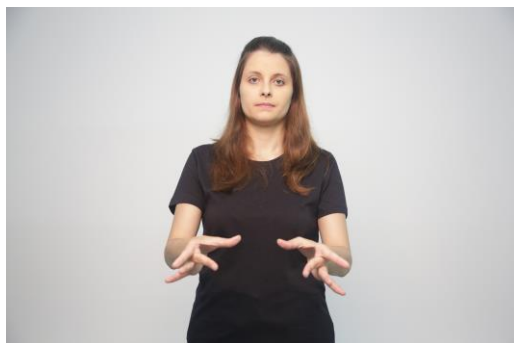
Figura 44 Patrimônio Líquido



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

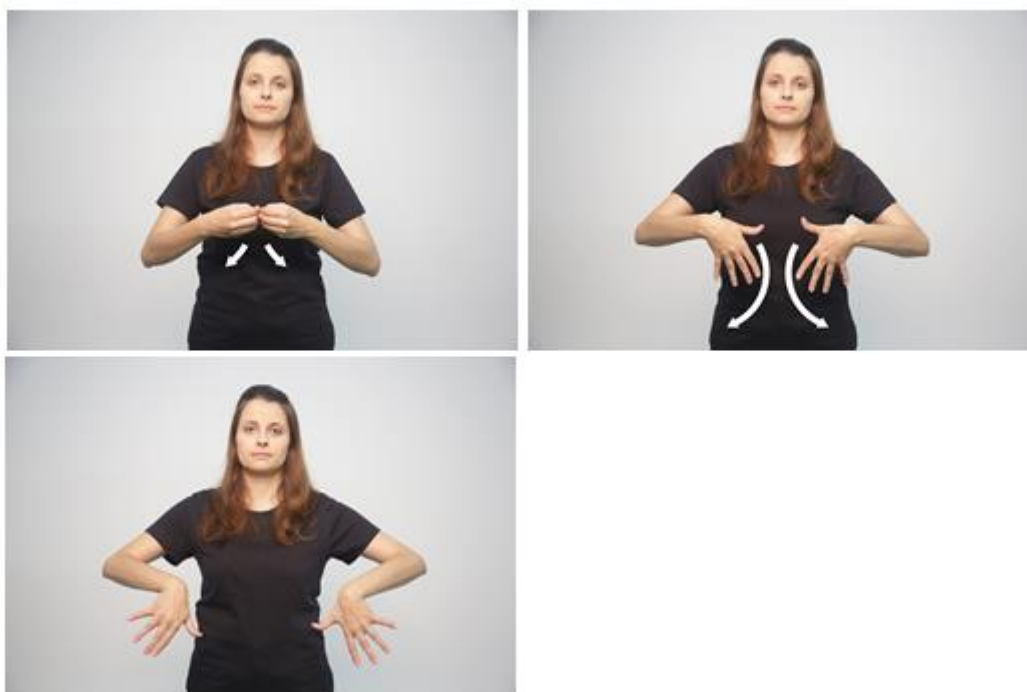
Figura 45 Preço de venda





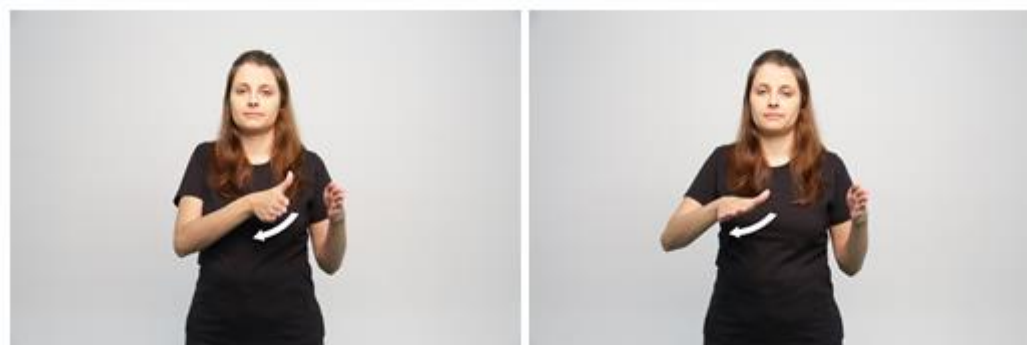
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

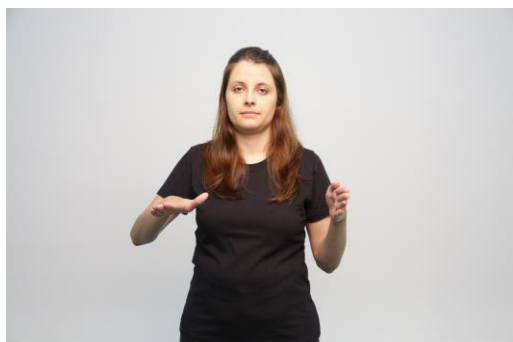
Figura 46 Prejuízo



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 47 Produção





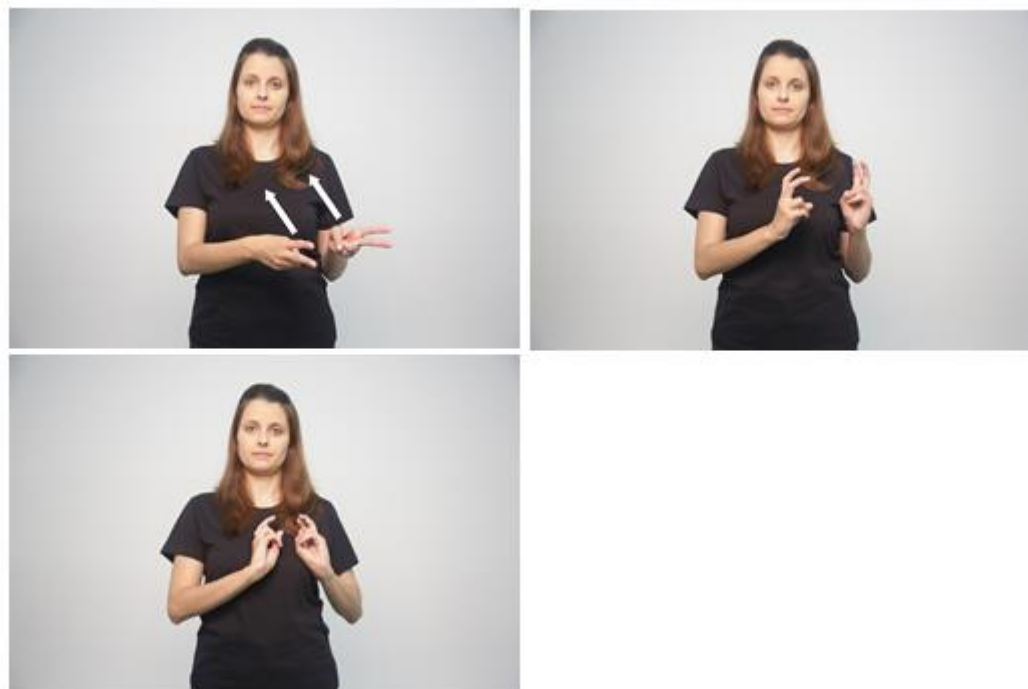
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 48 Receber



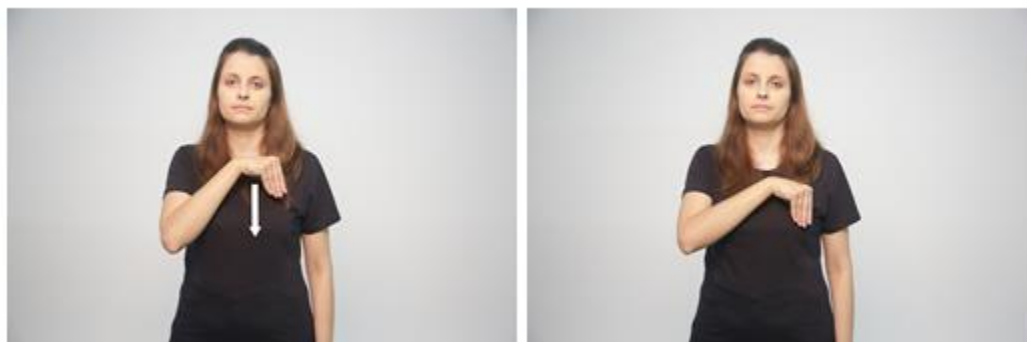
Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 49 Receita



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 50 Salário



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 51 Tributos



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

Figura 52 Vendas



Fonte: Sinal em LIBRAS: Morgana Gentlin Camargo. Foto: Danielle Corrêa. Edição: Vagner Lovera. Laboratório de Fotografia UCS.

## 5 CONCLUSÃO

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, é a língua materna das comunidades surdas no Brasil, através da LIBRAS as pessoas Surdas podem expressar-se e comunicar-se em vários locais e situações. A Lei 10.436/2002 reconhece a LIBRAS como meio de comunicação das pessoas surdas e como segunda língua oficial do Brasil.

Os surdos possuem uma identidade que segundo Skliar (2011) se apresenta de formas variadas, mas a preferência destes é em se relacionar com seus semelhantes porque fortalece a identidade surda e compartilham as experiências e dificuldades estas atreladas à comunicação enfrentada no dia a dia, seja em casa, na escola ou em locais sociais.

A comunidade surda tem cultura própria com características que marcam seu jeito de ser, ver e se relacionar com o mundo e a cultura do povo surdo, que é principalmente visual e através dessa visualidade, é capaz de sentir emoções. Strobel (2008) complementa que a comunidade surda não é composta só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes – membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros – que participam e compartilham os mesmos interesses.

A LEI Nº 13.146 (BRASIL, 2015) estabelece ações que promovem a igualdade de direitos e independência das pessoas com deficiência e conscientiza a sociedade sobre as necessidades e acessibilidade. Ao mesmo tempo que a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) dá outras providências sobre direitos das pessoas com deficiência, inclusive para os surdos. E o Decreto 5.626/2005 regulamenta o acesso das pessoas surdas à educação através de tradução e interpretação de LIBRAS e Língua Portuguesa realizada por profissionais tradutores intérpretes de LIBRAS. A Universidade de Caxias do Sul- UCS através do Programa de Integração e Mediação do Acadêmico - PIMA, gerencia o trabalho das intérpretes de LIBRAS que acompanham os acadêmicos surdos em suas disciplinas e atividades acadêmicas dentro e fora da sala de aula.

Em contabilidade, percebe-se a necessidade de sinais em LIBRAS das terminologias contábeis, para que haja concreto entendimento sobre o significado de cada conceito. E assim, acadêmicos e profissionais surdos, professores e tradutores

interpretes atuantes na área contábil terão satisfatória compreensão sobre o referido conceito.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) determina que os profissionais contábeis somente poderão exercer a profissão após a conclusão do respectivo curso, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação no exame e registro no Conselho Regional de Contabilidade, disposto no art. 12 do Decreto-Lei n.º 9.295/46, com redação dada pela Lei n.º 12.249/2010. Desse modo, acadêmicos surdos utilizarão o glossário de termos contábeis em LIBRAS para apoio e estudo para a formação acadêmica e Exame de Suficiência.

O foco desta pesquisa foi a elaboração de um glossário de LIBRAS com quarenta termos da Contabilidade localizados e extraídos dos exames de suficiência aplicados nos anos de 2016 e 2017. Também foram traduzidos os termos da Contabilidade a fim de compreender os conceitos, e os sinais já existentes e usados pela comunidade surda foram mapeados através de pesquisa e leitura. A elaboração dos novos sinais em Libras dos termos da Contabilidade foram discutidos, pensados e registrados através de fotografias e vídeos com o auxílio do Centro de Teledifusão Educativa de Caxias do Sul – CETEL.

Desse modo, acadêmicos surdos utilizarão o glossário de termos contábeis em LIBRAS para apoio e estudo para a formação acadêmica e Exame de Suficiência.

Conforme apresentado nesse estudo, não existe até o momento nenhum glossário de termos na área de Ciências Contábeis em Libras registrado no Brasil e se faz necessário para a melhoria da acessibilidade de surdos acadêmicos, intérpretes de LIBRAS e comunidade surda.

O estudo realizado atingiu os seus objetivos, permitindo a criação de um glossário de termos de contabilidade em Libras, que poderá servir de fonte de consulta e estudo para comunidade surda acadêmica. Para estudos futuros, sugere-se continuar a pesquisa e elaboração de sinais-termos da área da Contabilidade e complementar com os respectivos conceitos mais detalhados em LIBRAS.



## REFERÊNCIAS

BRASIL, **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm) > . Acesso em : 06 out. 2017.

Conselho Federal de Contabilidade **CFC**. Disponível em: <<http://cfc.org.br/?acesso=1>>. Acesso em: 06 out. 2017.

Conselho Federal de Contabilidade. **Manual de Contabilidade do Sistema CFC/CRCs**. Bras: Cfc, 2009.

Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. **Contabilidade para pequenas e médias empresas**. Porto Alegre: Scan - Editoração e Produção Gráfica, 2010.

Conselho Regional de Contabilidade. **CRC**. Disponível em: <<http://www.crcrs.org.br/>>. Acesso em: 06 out. 2017.

COSTA, M. R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclolibras - o corpo humano**, 2012.

DICIONÁRIO. **Dicionário Online de Português. 2018**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Características DO QUE É e PARA QUE SERVE nas definições de terminologias científica e técnica. In: **As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Vol. VII. Aparecida Negri Isquerdo; Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (Orgs). Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2014. p. 377 – 393.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S.. **Libras em Contexto: Curso Básico Livro do Professor**. 6. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 448 p.

FELTEN, Eduardo Felipe. **GLOSSÁRIO SISTÊMICO BILÍNGUE PORTUGUÊS-LIBRAS DE TERMOS DA HISTÓRIA DO BRASIL**. 2016. 167 f. Tese (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade de Brasília Instituto de Letras, Brasília, 2016

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. [reimpr.] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2013.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda..** São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 198 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, André Moura Cintra et al (Org.). **O conceito de ativos na contabilidade**: um fundamento a ser explorado. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, jan. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772002000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772002000100004)>. Acesso em: 20 nov. 2017.

HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999. Tradução da 5ª edição americana por Antonio Z. Sanvicente.

HONORA, Marcia; FRIZANCO, Mary Lopes Estves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

INES. **Conheça o INES**. Disponível em: <<http://ines.gov.br/conheca-o-ines>>. Acesso em: 01 out. 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; PEREIRA, Elias. **DICIONÁRIO DE TERMOS DE CONTABILIDADE**. São Paulo: Atlas, 2003.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura surda**. In: Literatura, Letramento e Práticas Educacionais – Grupo de Estudos Surdos e Educação. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006 – ISSN: 1676-2592.

LABORIT, E. **O vôo da gaivota**. São Paulo. Ed. Best Seller/ Círculo do Livro, 1994. LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; SANTOS, Angela Nediane dos. **Objetos de aprendizagem para o ensino de línguas**: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, [s.l.], v. 14, n. 4, p.1073-1094, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1984-63982014005000020>.

LETRAS-LIBRAS. **Glossário Letras Libras**. 2017. Disponível em: <<http://www.glossario.libras.ufsc.br/index/historia>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

LYDELL-OLSEN, Thomas. **Spread the Sign: O Projeto Spread the Sign**. 2018. Disponível em: <<https://www.spreadthesign.com/br/aboutus/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

MICHELLE, Ana. **Psicopedagogia Educação**. 2010. Disponível em: <<http://psicopedagogiaeducacao.blogspot.com.br/2010/04>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

NETTO, Genghis Carlos Bernal. **LIBRAS**. 2017. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/50080/>>. Acesso em: 08 set. 2017.

NÓBREGA, Carolina Silva Resende da; NÓBREGA, Valdo Ribeiro Resende da; VIEIRA, Maysa Ramos. **GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO EM LIBRAS NO CURSO DE LETRAS/LIBRAS**. p.1-5, 27 out. 2017.

OLIVEIRA, Janine Soares de. **GLOSSÁRIO LETRAS-LIBRAS COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO/CONSULTA DE TRADUTORES**. Curso de Curso Letras-libras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <[http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Janine Soares de Oliveira.pdf](http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Janine%20Soares%20de%20Oliveira.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2017.

PADDEN, Carol; HUMPHRIES, Tom. **Deaf in américa: voices from a culture**. Combridge: Harvard University Press, 2000.

PERLIN, G. (2004). **O lugar da cultura surda**, in THOMA, A. S. & LOPES, L. C. (orgs.). A invenção da surdez cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 73-82.

PIMA. **Acessibilidade**. 2017. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/programa-de-integracao-e-mediacao-do-academico/>>. Acesso em: 16 out. 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 10 set. 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005**. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 16 out. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RYBENÁ. **Conheça o Rybená**. 2017. Disponível em: <<http://portal.rybena.com.br/site-rybena/conheca-o-rybena>>. Acesso em: 31 out. 2017.

SALIM, Jean Jacques. **Contabilidade e Finanças de A a Z: Guia prático de termos técnicos**. São Paulo: Cengage, 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 623 p.

SERANTE, Marcia et al. **Viva a inclusão!** 2012. Disponível em: <<http://marciaserante.blogspot.com.br/2012/04/>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

SILVA, Cesar. **Por Sinais Libras em discussão: Aspectos estruturais da Libras**. 2013. Disponível em: <<http://porsinais.blogspot.com.br/2013/01/aspectos-estruturais-da-libras.html>>. Acesso em: 29 out. 2017.

SOFIATO, C. G; REILY, L. Dicionários e manuais de língua de sinais. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. (Orgs.) **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFSCar, 2013.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da Ufsc, 2008. 118 p